

ISSN 0101-1753

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição especial N.º 68 - Maio/Junho 1989

GIR

REVISTA
BRASILEIRA
DA RAÇA

"VOCÊ TEM QUE VIR PARA O GIR"



ASSOGIR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

- Reflexões básicas sobre o GIR.
- O imenso território do GIR.
- Afinal, o GIR é grande ou pequeno?
- Um final para a despigmentação.
- As cores do gado tropical.

- O caminho do GIR vitorioso: COMO MELHORAR A RENDA DA FAZENDA... COM ZOOTECNIA.
- De onde vem a docilidade do GIR?
- O Simpósio definiu: GIR - UMA RAÇA DE DUPLA APTIDÃO.

COM O APOIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O INÍCIO DE UM
NOVO TEMPO

ANTES DE TUDO, EM GIR,



MARACAIBO - APACHE
APACHE
ZINGARA - RUBI - RODOURO



Lote de Matrizes, filhas de LORD-530 (BACARÉ - RUBI)



Lote de Matrizes, filhas de LORD 530 - RUBI

FAZENDA TAQUARAL
ROBERTO BATISTA AZEVEDO

Rua Aviadores Azevedo Borges, 53
Fone: (035) 541-1131/541-1122 - CÁSSIA - MG

QUALIDADE É TER RAÇA



REVISTA BRASILEIRA DA RAÇA GIR

DIRETORIA

Presidente: Vicente Araujo de Sousa Júnior

1.º Vice-Presidente: Vilmondes Cruvinel Borges

2.º Vice-Presidente: Rômulo Kardec de Camargos

3.º Vice-Presidente: Alberto Pereira Nunes Filho

1.º Diretor Tesoureiro: Antonio Marmo Prata Machado Borges

2.º Diretor Tesoureiro: Lauro Cruvinel Borges

1.º Diretor Secretário: José Augusto Martinez de Araújo Sousa

Diretor Jurídico: Noé Araújo

1.º Diretor Comercial: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

2.º Diretor Comercial: João Machado Prata Júnior

1.º Diretor Relações Públicas: José Roberto Gomes

2.º Diretor de Relações Públicas:

Francisco de Souza Lima

DIRETORES SUPLENTE

Sílvio Lúcio de Araújo

José de Deus

Luiz Alberto Cruvinel Resende

Roberto Batista Azevedo

Patrícia Chateaubriand Mendes de Souza

DIRETORES REGIONAIS

BELO HORIZONTE: Paulo de Tarso Corrêa Azevedo - R. Santa Rita Durão, 1160 - Funci - CEP: 30.140 - Belo Horizonte - MG

TRIÂNGULO MINEIRO: José Zacharias Junqueira Júnior - R. Silvano Brandão, 63/700 - CEP: 38.400 - Uberlândia - MG

OESTE DE MINAS: Luiz Rodrigues Belo Primo - Praça São Vicente Ferrer, 80 CEP: 37.290 - Formiga - MG

SUDOESTE DE MINAS: Flávio Pinto de Azevedo Borges - Cx. Postal 44 CEP: 37.980 - Cássia - MG

PARANÁ: Olavo Cardoso Machado - R. Pará, n.º 1333 - 10.º andar - CEP: 86.020 - Londrina - PR

GOIÁS: Gilmar Cordeiro de Sousa - Av. S-1, n.º 473 - Ap. 202 - Bela Vista - CEP: 74.160 - Goiânia - GO

RIO DE JANEIRO: João Buchaul - R. Tavares Macedo, 292/302 - CEP: 24.220 - Niterói - RJ

DISTRITO FEDERAL: José Irineu Cabral - QI 27 - Conj. 12 - Casa 16 - CEP: 71.600 - Brasília - DF

ALTA MOGIANA: José Eduardo Rivalta - R. São Sebastião, 506/504 - CEP: 14.015 - Ribeirão Preto - SP

SÃO PAULO - CAPITAL: Noé Araújo - Av. Paulista, 1159 - Conj. 1103/06 - 11.º andar CEP: 01.311 - São Paulo - SP

VALE DO SÃO FRANCISCO: Aloisio Hermann C. Valadares - R. Teófilo Barbosa, 321 - CEP: 39.270 - Pirapora - MG

PERNAMBUCO: Marcelo Holanda Guerra - R. do Apolo, 107 - 1.º andar - CEP: 50.030 - Recife - PE

RIO GRANDE DO NORTE: Luiz Fernando Pereira de Melo - R. Cláudio Machado, 595/1002 - CEP: 59.010 - Natal - RN

MATO GROSSO DO SUL: Dinamérico Inácio de Sousa - R. Barão do Rio Branco, 1058 - CEP: 79.010 - Campo Grande - MS

BAHIA: José Ferraz Gugé - R. Marques Leão, 99 - CEP: 40.160 - Salvador - BA

CEARÁ: Maurício Cabral Rôla Filho - R. Washington Soares, 4000 - CEP: 60.820 - Fortaleza - CE

PARÁ: Domingos Rangel Filho - R. Castanhal - São Francisco - Cx. Postal 007/C - CEP: 68.745 - Castanhal - PA

Associação Goiana dos Criadores de Gir: AGCG - 5.ª Avenida - Nova Vila Parque Agropecuário - CEP: 74.211 - Goiânia - GO

Associação Paulista de Criadores de Gir: APCG - Av. Francisco Matarazzo, 455 - CEP: 05.001 - São Paulo - SP

IMPRESSA NA S&S Lançamentos Gráficos Ltda.

PATROCINADORES

MINAS GERAIS

Roberto Batista de Azevedo	02
Gilberto Batista de Almeida	45
Grimaldo Barros Paula	60
Ponteagro Agropecuária	54
Sílvio Lúcio de Araújo	56
Tasso Assunção Costa	27
Inima Garcia Leão	13
Luiz Rodrigues Belo Primo	38
Fazendas Reunidas Jaime Martins	59
José Pio Cardoso	26
José Taveira Barbosa	08
João Cardoso Lemos	51
Organização Brasil Vilela	45
Vva. João Machado Prata	37

SÃO PAULO

Sílvio Queiroz Pinheiro	24
Braulio Queiroz Pinheiro	25
José Eduardo Rivalta	35
Manoel de Paula e Silva	36
Omar Carvalho Cunha	20
Organização Mamedi Mussi	52
Kênia Agrícola e Pecuária	15
Zeid Sab	05

PARANÁ

Luiz Belentani	06
Olavo Cardoso	53
Francisca Campinha Garcia	55

PERNAMBUCO

Marcelo Holanda Guerra	19
------------------------------	----

GOIÁS

Osório Diniz	46
Guido Mohn	50

UMA NOVA HISTÓRIA PARA O GIR

Palavra do presidente:

O ano de 1989 vem definir uma estratégia abrangente na história da raça GIR. Desde a década de 60 a raça buscou caminhos exclusivamente na área mercadológica, tendo inaugurado passos importantes como a realização de Exposições Nacionais, Leilões, Congresso Internacional, etc. Agora, a experiência acumulada permitiu a tomada de posições de muito maior alcance. Já durante a Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba/89, a raça GIR estará presente com uma grande representação e, na sede da Associação, o interessado encontrará pela primeira vez, farto material promocional da raça: 1) um folheto especial, com versão para inglês e espanhol; 2) um folheto popular com todos os argumentos principais; 3) cinco modelos de calendários de bolso; 4) um filme para video-cassete à disposição de todos; 5) os anais do Simpósio Especial sobre a Raça GIR.

Para a execução desse material houve a necessidade de frutíferas reuniões técnicas, para aprofundados debates sobre as virtudes da raça, bem como do estabelecimento de uma orientação doutrinária. Assim, em 1989, o GIR inicia em período que visa, essencialmente, à homogeneização do pensamento girista. Logo mais, todos os criadores estarão divulgando o GIR, utilizando os mesmos argumentos, os mesmos pontos-de-vista... o que resultará em grande proveito para a raça.

Tivemos o Simpósio Especial sobre o GIR, talvez o maior evento já realizado entre todas as raças zebuínas, com mais de setenta participantes provenientes dos mais distantes rincões brasileiros: eram giristas definindo conceitos sobre a raça! Dividido em duas partes, o Simpósio trouxe grandes novidades, tais como: a) liberdade de seleção; b) equivalência entre o Controle Leiteiro e o Controle do Desenvolvimento Ponderal, nas pistas; c) não-obrigatoriedade do Controle Leiteiro na raça; d) determinação de introdução de maior número de giristas no Programa Nacional de Melhoramento Leiteiro; etc. - de acordo como poderá ser encontrado em várias matérias nesta edição.

Também a raça inaugura um período novo, com mais de uma edição por ano, de revista específica, de caráter doutrinário e promocional. Uma equipe especializada vem compilando dados para balizar um forte esquema promocional alicerçado em estatísticas ou dados científicos confiáveis. A conquista dos trópicos é tarefa para o Gir e sua versatilidade. Urge aprontar as ferramentas para esse grande trabalho!

Ainda em 1989, provavelmente durante a Exposição Nacional da Raça, estará sendo lançado o "livro oficial sobre a raça", cuja pesquisa encontra-se

em adiantado estado, constituindo talvez, a maior consulta à literatura especializada já realizada. São mais de cinquenta volumes indianos em pesquisa, além de toda a literatura já realizada no Brasil. Pela primeira vez, nesse livro, estará sendo apresentado um profundo estudo sobre caracterização racial (Ezoognósia) partindo de fotografias e mensurações obtidas nos currais brasileiros. Ficarão evidentes, de uma vez por todas, as sutilezas dos detalhes raciais, suas explicações, seus porquês, a história da exigência de cada característica.

Durante a Exposição de Cruzamentos de Zebu, em julho, a Assogir estará promovendo um Congresso, com ampla discussão sobre a aptidão leiteira, sob comando do CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - que já promete ser um dos pontos altos no panorama girista de 1989.

Todas essas iniciativas, já em andamento, estão conferindo um espírito inovador à raça. Os empresários passam a olhar o GIR com novos olhos. As virtudes do GIR conduzem ao lucro, e também ao bem-estar social, pois é raça talhada não apenas para as grandes extensões pouco exploradas, mas essencialmente para as áreas já exploradas. Onde chega a civilização, o GIR vem atrás! É ele que garante as novas gerações humanas, com seu leite generoso e sua docilidade milenar. Essas virtudes e tantas outras, não estavam sendo colocadas na Balança do rendimento da propriedade, uma vez que o programa governamental visava abrir áreas longínquas, quase que com exclusividade. Os empresários, porém, notando a necessidade de ficarem com o máximo de atenção em seu investimento, descobriam que o GIR garante melhor ~~do~~ gerenciamento. O futuro, portanto, pertence ao GIR - em mais de 70% do território brasileiro e grande parcela do mundo tropical.

Estão de parabéns os giristas que estão visitando e apoiando esse momento de grandes discussões na Assogir - pois delas sairão as grandes idéias e iniciativas que servirão a todos e principalmente, orientarão o futuro.

Esse ânimo que sacode a raça é o mesmo que sempre levou avante os empreendedores que perpetuaram seu nome na história. É hora do GIR, o mais legítimo hino cívico desse país, o símbolo mais adequado de ocupação das áreas que ainda produzem pouco. O GIR representa a revolução desenvolvimentista do mundo tropical e essa revolução começa com uma outra revolução: a do pensamento dos pecuaristas. Levar esse pensamento novo aos mais distantes currais do Brasil é a maneira correta de promover um melhor futuro para as gerações que estão chegando à história. Esse papel cabe aos giristas de hoje, de agora.



NAPY — **IBERO**
BACANA - LÍBIA - UMBU



FAZENDA AMERICANA
 Rodovia Castelo Branco, km 234
 Município de ITATINGA - SP

ZEID SAB

BOTUCATU, SP - Rua Rodrigues do Lago, 475
 Fones: (0149) 22-0815 / 22-0865



Descendentes do raçador NAPY





PAU BRASIL / **JOGADO**
/ **MAMINA - CACIONEIRO**

- **860 kg aos 40 meses**
- Grande Campeão Nacional, Expo. São Paulo/88
- Grande Campeão, Campeão Júnior - Avaré/87/88
- Campeão Júnior Menor - Londrina, PR/87

LB

Breve
Sêmem à Venda
Fale conosco
(0442) 52-1108

FAZENDA SA
LUIZ BE
(0442) 52-1108 - Rua
NOVA ESP

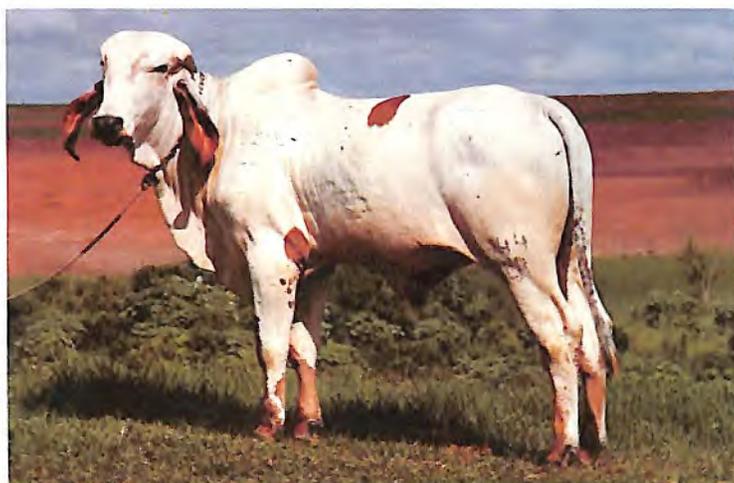
ACIONAL DA RAÇA

É alguns de seus filhos



PAU BRASIL
GAZETA
ALIANÇA - JOGADO

- Res. Grande Campeã, Campeã Novilha Menor - Paranavaí/89
- Res. Grande Campeã, Campeã Bezerra - Avaré, SP/88



PAU BRASIL
GIM
BICHINHA - LAMBARI

- Campeão Bezerro - Paranavaí, PR/89

ANTA VERGÍNIA

LENTANI

República do Líbano, 464

ERANÇA-PR

LB



FAZENDA VIRADOR

JOSÉ TAVEIRA BARBOSA

Rua Pres. Artur Bernardes, 543 - Fone: (035) 921-1381
ALFENAS - MG



CAMPO BELO | ALTEZ NORTE - J5
FIUCA-IV - Krishneto

- Res. Grande Campeão - Alfenas/88
- 740 kg aos 42 meses



ANDINA | GRAN CARUZO
ANDINA NATIVO

TRADIÇÃO E SELEÇÃO NA RAÇA GIR, desde 1935
200 Matrizes de alta seleção
GRANDE PORTE E SELEÇÃO DA APTIDÃO LEITEIRA

REFLEXÕES BÁSICAS SOBRE O GIR

A História comprova que a pecuária é a desbravadora de novas fronteiras. À frente seguem grandes contingentes de animais destinados geralmente ao corte e que exigem muito pouco manejo. São férteis, rústicos, sem qualquer auxílio nas aparições e no aleitamento. Crescem sob o sol e tornam-se arredios ao homem.

Mais tarde, com o aumento progressivo da população humana, esses animais são acasalados com raças mais leiteiras, formando mestiços que permitem algum contato com os agricultores que, aqui e acolá, vão semeando e implantando cidades. Aos poucos, formam-se núcleos de gado de dupla aptidão (carne e leite), voltados a atender as comunidades próximas. Enquanto isso, os animais das "fronteiras" são levados mais para longe, para outras frentes de civilização.

Quando as cidades estão grandes, exigindo farta produção de leite, surgem as raças ou tipos de gado especializados, bem como os laticínios e frigoríficos. Nessa fase também surgem os confinamentos de gado de corte. A pressão social sobre a terra é tão grande que poucas áreas podem ser destinadas à pecuária, nessa fase.

No final do ciclo, não se encontram mais rebanhos às margens de estradas; eles vivem confinados, ora destinados à produção de leite, ora de carne. São plantéis altamente especializados numa ou noutra aptidão.

Pode-se resumir esse modelo de ocupação das terras pelo gado, da seguinte maneira:

1-) As grandes extensões não exploradas, exigem um gado de manejo extensivo.

2-) As regiões semi-civilizadas exigem um gado de manejo semi-intensivo.

3-) As regiões intensamente civilizadas exigem um gado de manejo intensivo.

A pecuária, portanto, tem muito a ver com o afloramento de uma civilização sadia. Se houve pecuária em sua formação, então o modelo de desenvolvimento é saudável no aspecto social. Se não houve, então o desenvolvimento saltará fases de ajustamento entre o homem e a tecnologia!

Por isso, compreendendo essa reflexão básica, o ministro Arzua definiu a pecuária



ria como sendo uma ferramenta de "Segurança Nacional" pois ela delimita o avanço da civilização pelo território adentro.

A explicação para tudo isso é bastante simples:

a) o gado pertence à família dos ruminantes. Ele exige capim para sua dieta, em grande extensão. Seu produto mercantil, a carne, é de menor valor que o resultado das culturas alimentícias ou industriais. Assim, os grandes rebanhos não são compatíveis com grandes populações.

b) O ser humano é monogástrico (possui estômago) e se nutre com cereais, basicamente. Além disso utiliza fibras diversas para fins imediatos de vestimenta e outros. A terra em que habita, portanto, torna-se mais e mais, destinada à agricultura. Os cereais são produzidos tendo em vista a dieta humana e nunca os animais. Criar animais com cereais significa deixar algumas pessoas famintas!

A função do Zebu nos países do Terceiro Mundo, portanto, ou nos trópicos, seria:

1) promover a ocupação de terras nas fronteiras de desenvolvimento, por meio de raças sem aptidão leiteira, para manejo extensivo.

2) promover a ocupação, em seguida, das terras em processo de semi-civilização, com raças de dupla aptidão (carne e leite).

3) promover a formação de tipos de corte e tipos de leite, por meio de cruzamentos com raças taurinas, ou mesmo por meio de raças puras, liberando áreas para a agricultura.

O GIR está presente em todas as fases, pois é a raça mais preparada para ocupar áreas tropicais com sucesso. Nos rebanhos de grandes extensões, os reprodutores da raça GIR estão presentes melhorando a aptidão leiteira e maternal das matrizes em criação ultra-extensiva. Já no momento da chegada da civilização, o GIR torna-se imbatível! Ele economiza pastagens, liberando áreas para agricultura, ao mesmo tem-



po que fornece carne e leite em fartura. A civilização, adotando o GIR, consegue obter - ao mesmo tempo - mais cereais, mais carne e mais leite! Quando chega a industrialização e, com ela, as grandes metrópoles, o GIR restringe-se às pequenas propriedades e currais de manejo super-intensivo, ou então, aos cruzamentos com finalidade industrial. A civilização busca, nesse estágio, o máximo de produção ora de leite, ora de carne, por animal. O GIR é raça zebuína que bem converte capim em carne ou leite, sendo preferido na imensa maioria dos currais brasileiros por essa virtude! Também por isso, e por outras virtudes, o GIR é preferido nas periferias urbanas e nas bacias leiteiras.

Com certeza, afirma-se que o GIR ocupa dois terços do Brasil civilizado. Um dia, quando todo o país estiver civilizado, com uma população ao redor de 280 milhões (segundo a FAO), então o GIR também estará ocupando cerca de dois terços do país inteiro! Na época em que todo o país enquadrar-se como ultra-civilizado e semi-civilizado, o domínio será do GIR, inquestionavelmente!

As pesquisas realizadas demonstram que um taurino leiteiro consegue viver cerca de sete anos sob as condições tropicais. Um cruzamento leiteiro (taurino x zebu) viveria cerca de dez anos, em condições sanitárias deficientes. Já uma fêmea GIR vive mais de 15 anos em re-

gime produtivo, gerando uma descendência saudável. Pode-se afirmar, portanto, que a pecuária dos trópicos, com o avanço irreversível da civilização, torna-se menos viável sem a presença do GIR. Negar as vantagens e características do GIR é negar o próprio avanço da civilização, é querer tapar o sol com uma peneira!

O GIR, raça das mais estimadas pelos criadores, apresenta uma seletividade ímpar, por meio de cruzados de norte a sul, aos milhões, produzindo carne e leite. Sem dúvida, é a raça que ostenta o maior efetivo nacional de produtos cruzados para carne e leite, sob o sol tropical.

O IMENSO TERRITÓRIO DO GIR

Os dados do Recenseamento Agropecuário de 1985 mostram que 87% das propriedades do país são menores que 100 hectares. A imensa maioria, porém, é de propriedades menores que 21 hectares! Segundo o Censo, apenas 32 propriedades com mais de 100 mil hectares cada uma somam 13,0% do território ocupado com agropecuária, enquanto que 3.085.841 propriedades ocupam 1,70%! Tais números mostram como há muito a ocupar e como existem enormes extensões de terra aguardando a chegada da civilização!

O Quadro mostra o potencial da raça GIR, no Brasil atual.

Nota-se que as propriedades até 10 hectares, somando pouco mais de três milhões, ocupando 6,39 milhões de hectares, ou 1,70% do total explorado. O GIR estaria presente em apenas 10% dessas propriedades, produzindo leite para consumo próprio ou, então, sob manejo intensivo, com fêmeas altamente produtoras.

Já nas propriedades até 100 hectares que ocupam 67 milhões de hectares, ou 18,0% do total, a pecuária estaria presente em 40% delas. Aqui está o grande reduto da raça. Em tais propriedades exploram-se a carne e o leite. As propriedades menores, cerca de 90% do total, voltam-se para o leite, e os restantes 10% para a carne.

As propriedades até 1.000 hectares, com 127 milhões de hectares ou 34,0% do total empregam pecuária em cerca de 50% de sua capacidade, destinando-



se 70% para leite e 30% para carne, de acordo com o tamanho e localização da propriedade. (Ver Quadro).

Nas propriedades superiores a 1.000 hectares, o GIR somente seria empregado como reprodutor ou como "melhorador" das demais raças. Tais propriedades estariam, em geral, sendo utilizadas apenas para pecuária!

Extraem-se algumas conclusões interessantes do Quadro, a saber:

1) 90% das propriedades com menos de 100 hectares, cuja média é de 21 hectares, praticam uma pecuária com

lotação ideal de 4 cabeças por hectare, voltadas quase que exclusivamente para leite.

2) Cerca de 98% das propriedades do país são destinadas a serem ocupadas pela raça GIR e seus cruzamentos, variando sua área de 10 a 1.000 hectares.

3) Por esse "zoneamento" o país comportaria um rebanho de 7 milhões de cabeças de GIR voltados para a produção de carne e mais 17 milhões destinados à produção de leite.

No momento atual, existem cerca de 127 milhões de bovinos no Brasil, com

uma lotação de 2,53 hectares por cabeça! Caso as raças destinadas às áreas de desbravamento de fronteiras fossem deslocadas para lá, e houvesse animais da raça GIR suficientes para ocupar as regiões semi-civilizadas, essa lotação poderia cair para cerca de 1,50 hectares/cab, resultando em enorme economia para o país. Por definição, portanto, o GIR poderia ocupar cerca de 53,7% da área explorada por pecuária, devido à fragmentação das propriedades rurais.

As propriedades pequenas, no entanto, sofrem penúrias devido à ausência de um Plano adequado de Política Rural e de adequação das raças bovinas.

Na verdade, porém, a realidade é outra: as grandes propriedades podem trabalhar com muita flexibilidade e empregam, então, raças com desfrute compatível com essa certeza. Já as propriedades médias necessitam de um desfrute superior. As pequenas, por sua vez, pre-



cisam de um desfrute ótimo! Apenas um ano ruim, nas pequenas propriedades, pode significar a ruína! Assim, o pequeno e o médio produtor rural não podem se dar ao luxo de empregarem raças inadequadas, optando quase sempre pelo GIR.

Por isso, estima-se com relativa segurança, que cerca de 70% do leite produzido no país tem influência do sangue GIR. Esse leite vem das médias, pequenas e pequeníssimas propriedades, ou seja, do gado puro, do gado cruzado e dos altos cruzamentos de GIR, até porque não podem arriscar a sorte testando muitas variedades de gado que apresentam maravilhosas estatísticas em sua propaganda mas que não conseguem encher o Balde com eficiência, nem fornecer ótimos animais para o abate sob o sol tropical. O GIR representa a verdade comprovada e, por isso, é apontada como "a raça mais utilizada do mundo tropical".



RAÇA GIR - POTENCIAL DE OCUPAÇÃO PECUÁRIA DO BRASIL ATUAL (dados do Censo Agropecuário de 1985)

Classe (hectares)	Propriedades				Raça GIR						
	Média (hectares)	Número de estabelecimentos	% sobre o total	Área ocupada. (milhões de hect.)	% da área total	% com pecuária estabelecimentos)	Lotação (cab/ha)	Exploração	total para carne	total para leite	Total GIR
até 10	7	3.085.841	36%	6,39	1,7	10%	1	100% leite	—	308.584	308.58
10 - 100	21	2.166.424	51	67,73	18,5	40	4	90% leite 10% carne	346.627	2.959.641	3.466.27
100 - 1.000	282	510.687	11	127,93	34,0	50	80	70% leite 30% carne	6.128.248	14.299.236	20.427.48
1.000 - 10.000	2.512	56.232	1,2	117,77	31,3	100	10	carne	562.320	—	402.32
10.000 - 100.000	25.000	1.729	0,003	48,91	13,0	100	10	carne	17.290	—	17.29
mais de 100.000	—	32	0,0009	7,52	2,0	100	10	carne	320	—	32
		5.820.946	100,0	376,28					7.054.805	17.567.461	24.622.266

Conclusões: 1) Há 127.643.292 bovinos com lotação de 2,53 hectares por cabeça, nas áreas exploradas.

2) O GIR está em 98% das propriedades, de 10 até 1.000 hectares, ocupando 53,7% da área total.

3) É visível a ausência do GIR nas fronteiras de desenvolvimento ou nas áreas de clima úmido e quente (Amazônia). Isso por falta de efetivo.

AFINAL, O GIR É GRANDE OU PEQUENO?

Quando termina o período de desbravamento de fronteiras, com as matas tombadas e a chegada da civilização, as raças "bandeirantes" seguem para mais longe deixando atrás de si um vasto território à espera de tecnologia adequada, não raro com características de depauperação.

Da mesma forma agiram os "ciclos econômicos bandeirantes" do país: o ciclo do ouro, o ciclo da borracha, etc. Ou seja, após a cessação da extração de riqueza "fácil", os homens partiam para mais longe, deixando para trás uma terra cansada exigindo muitos cuidados.

Essa tem sido a característica do modelo de ocupação dos países do Terceiro Mundo. O gado principia grande e, após o período de colonização, ou extração fácil da riqueza, torna-se miúdo! em outras palavras, começa grande e vai encabritando!

Por que ocorre o "encabritamento"? Justamente porque a terra vai empobrecendo.

As pesquisas mundiais já comprovaram que o "encabritamento" está diretamente relacionado com o pH do solo. Se o pH for alto, ao redor de 6,5 a pecuária apresentará animais graúdos e pesados. Quando as terras forem "fracas", com pH ao redor de 3,8 os animais serão pequenos, de ossatura leve. A acusação recai, sempre, sobre os animais de manejo semi-extensivo, uma vez que aqueles sob o manejo super extensivo, são deixados à solta, bastando-lhes procriarem.

As propriedades menores, porém, exigem mais resultados de sua pecuária e, como tal, não podem conviver com "encabritamentos". Acontece que, nessa fase, o gado mais adequado tem sido o GIR. Ele acaba pagando a conta pela incuria e desleixo dos proprietários antecessores.

Tem se verificado que o GIR pesava muito quando estava em terras de alto pH e pesava pouco quando submetido a terras de baixo pH. Seu comportamento, portanto, não podia ser diferente do que todas as espécies animais. A única diferença é que ele consegue converter menos alimentos em muita carne ou leite! Devido a essa notável taxa de conversão ele tem sido o preferido para ocu-



par justamente aquelas terras mais empobrecidas, de baixíssimo pH! Assim, o GIR acaba sendo punido justamente pela sua excelência, enquanto as raças de menor taxa de conversão acabam saindo ilesas nas comparações!

Pesquisas mundiais verificaram que os animais de engorda, em solo com pH igual a 4,5 apresentaram 135 Kg a menos que aqueles situados em solo de pH igual a 6,5! Esse dado é extremamente importante para se avaliar a pujança do

GIR, pois, mesmo estando em solos pobres, nunca chegou a apresentar tamanha diferença de peso no final do período de engorda. O GIR, portanto, mesmo em solos fracos, tem permanecido sempre acima da expectativa mundial, provando ser altamente apto a ocupar as terras dos trópicos!

É chegado o momento de se apresentar o GIR, não mais como grande punido, mas como grande vitorioso sobre as condições dos trópicos!



GUAXINGUBA

BURGUÊS | **ADORNO (Krishna-R-EVA)**
CÁSSIA (BEY II-EVA)

CL

FOTOS: EURÍPEDES ARAÚJO



XANXERRÊ | **ADORNO**
ARMENIA - (DAMIÃO-R)

FAZENDA SANTA MÔNICA

INIMA GARCIA LEÃO

SIMCAL AGROPECUÁRIA LTDA.

R. Goiás, 1899 - (037) 221-3722 - DIVINÓPOLIS - MG

CAC. SOMA DE FORÇAS, MULTIPLICAÇÃO DE PROGRESSO.

WRPA



É verdade. Há mais de 60 anos plantamos uma semente. A semente do cooperativismo. E mais do que nunca, produtores associados e a agricultura em geral, puderam contar com o apoio da CAC, em todas as áreas; desde a mais simples orientação de campo, até o desenvolvimento de alta tecnologia

agrícola. Mas isso nos faz olhar mais ainda para o futuro. Quase no limiar do século XXI, devemos aproveitar nossa experiência para continuar avançando sempre, repensando modelos, somando esforços, confiando na Cooperativa e no futuro do país.

CAC



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA
COOPERATIVA CENTRAL

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

FAZENDA SANTANA DA SERRA



Vista parcial da Fazenda Santana da Serra - Cajuú/SP

56 anos de seleção de gir leiteiro. Todo o rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

Vista parcial de um dos pavilhões onde são realizadas, diariamente 2 ordenhas mecânicas no gir leiteiro FB



Estamos completando 14 anos de trabalho pioneiro com ordenhadeira mecânica no gir leiteiro

Todo rebanho está plenamente adaptado ao sistema, obtivemos êxito total



Lote de notáveis fêmeas em ordenha mecânica todas com produção acima de 3000 kg.

<i>FB Rola Legítimo-Gde.</i>	<i>- 5.º lactação 5193 Kg. 365 dias</i>
<i>Campeã leiteira EXPANDE/88,</i>	
<i>FB Tala Eco-Dge. Campeã</i>	
<i>Leiteira - Uberaba/86</i>	<i>- 3.º lactação 4907 kg. 352 dias</i>
<i>FB - Veracidade Inglês</i>	<i>- 2.º lactação 4090 kg. 365 dias</i>
<i>FB Platina juramento</i>	<i>- 4.º lactação 5077 kg. 348 dias</i>
<i>FB - Sigla Eco</i>	<i>- 4.º lactação 4588 kg. 365 dias</i>
<i>FB Artista Olímpico</i>	<i>- 2.º lactação 3862 kg. 365 dias</i>
<i>FB Derrubada Expoente</i>	<i>- 1.º lactação 3117 kg. 362 dias</i>
<i>FB - Raridade Legítimo</i>	<i>- 2.º lactação 4557 kg. 365 dias</i>
<i>FB - Mágica Acirrado</i>	<i>- 9.º lactação 4198 kg. 365 dias</i>



*Alta produtividade láctea,
longevidade e notável
fertilidade são virtudes
do gir leiteiro FB*

**Após a ordenha as vacas seguem sua dieta normal Capim Cameruum picado à vontade, silagem de milho (nos períodos secos)
Pastagem natural: jaraguá, Brachiaria (decumbens e brizantha) e coloniãõ**





estará presente no concurso leiteiro
Uberaba/89
FB Unida Paredão 3.º lactação 4930
kg. 329 dias - Filha da FB Mágica 9.º
lactação 4198 kg. 365 dias.

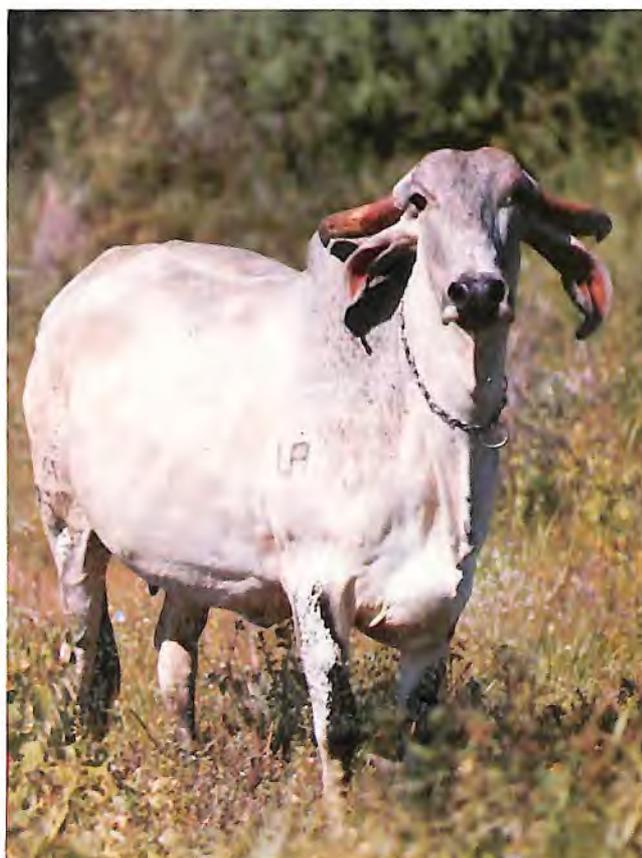


FB Variante Legítimo
4394 kg. 261 dias 2.ª lactação



FB Dedaleira Valente

1.ª lactação
3000 kg. 365 dias



FB Bebedeira Legítimo 2 lactações, 1.º
3118 kg. 365 dias, 2.ª lactação 4770
kg. 365 dias filha de FB Neve Degas 8
lactações com média de 5000 kg.,
medalha de ouro.



FB Corista Olímpico : 3794 kg. 361 dias 1.ª lactação

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.

APRESENTA

FB CADARÇO



filho de FB Neve, 8 lactações
5000 kg. de média

irmão de FB Bebedeira
2 lactações, 1.^a 3118 kg
2.^a 4770 kg.

Doador de Sêmen na
Pec-Plan Bradesco
Exportou 2500 doses
para EUA selecionado
pela ABS

Resultados Oficiais do serviço de controle
leiteiro;
740 inscrições no livro de mérito
48 inscrições no livro de escol
118 inscrições na categoria de longevidade
6 recordistas
3 medalhas de ouro e "balde de ouro"
Grandes campeões nos concursos leiteiros
em Uberaba: FB Tala Eco em 1986
FB Valentia Negus em 1987
FB Varanda Legítimo em 1988



Eis os ventres que Produzem o notável Gir leiteiro FB

Kênia Agrícola e Pecuária Ltda - Fazenda Santana da Serra

Estrada Mococa Cajuru km 295 Município de Cajuru
Fone (0196) 55-0801 em São Paulo (011) 36-1681

O CAMPEÃO NACIONAL, DESTAQUE, MOSTRA SEUS PRIMEIROS FILHOS CAMPEÕES, JÁ EM DESTAQUE DE RAÇA E PESO – NAS PISTAS BRASILEIRAS.

DESTAQUE

- 58 meses - 1.012 kg.
(Lombardi R. Vaj x Benina)
- Tricampeão Nordestino, Recife/86/85/84. Três Vezes Grande Campeão.
- Grande Campeão de Goiás, Goiânia/86.
- Grande Campeão de Alagoas, Maceió/86.
- Res. Grande Campeão, Goiânia/85.
- Res. Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba/85.
- Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/87.



DANÚBIA

- Campeã Bezerra, Expo. Nacional Uberaba/87.
- Campeã Novilha Menor, Expo. Natal/87.

HALLEY DA SR

- Campeão Novilho Precoce, Expo. Natal/87.
- Campeão Júnior Menor, Expo. Natal/87.



GIR da FRIGUEL

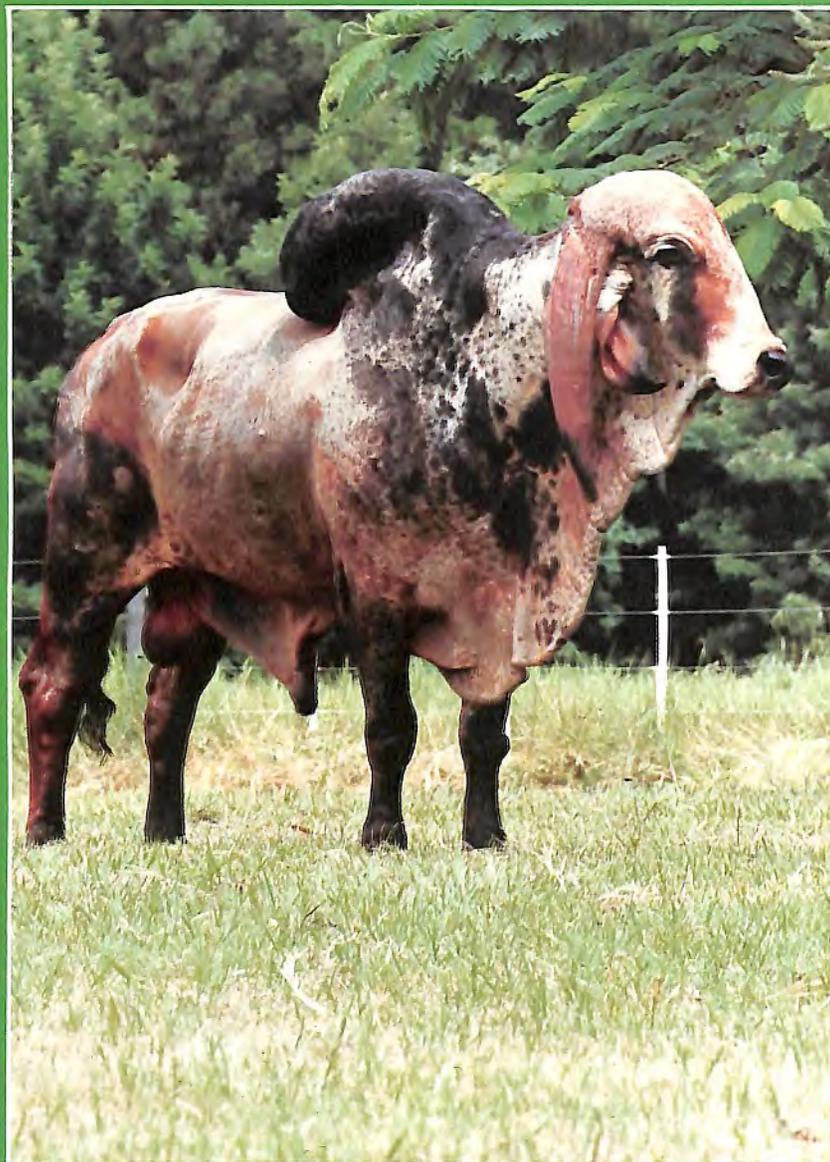
RECIFE, PE = Rua do Apolo, 107 - 1º - Cj. 01
CEP: 50.030 - Fones: (081) 224- 4433/224-0811

R

FAZENDA ESMERALDA

TACIBA - SP

SELEÇÃO DE GIR - PO e POI

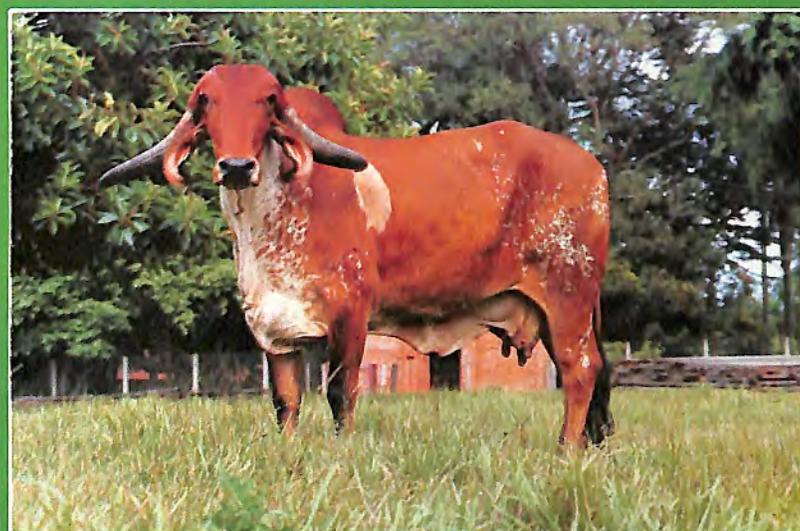


PUSHPANO PREMA | *PUSHPANO PUSHA II - POI*
POI | *PREHMA REDHINO - POI*



BERMUDA — **CORISCO**
BERMUDA GORI

R



PUSHPA 453 DA S. ADELAIDE — **TANGARÁ - JZ**
PUSHPA GORI

AQUI
VOCÊ
TEM
OUTRA
OPÇÃO



**SUDHA 163
NIPPUR**



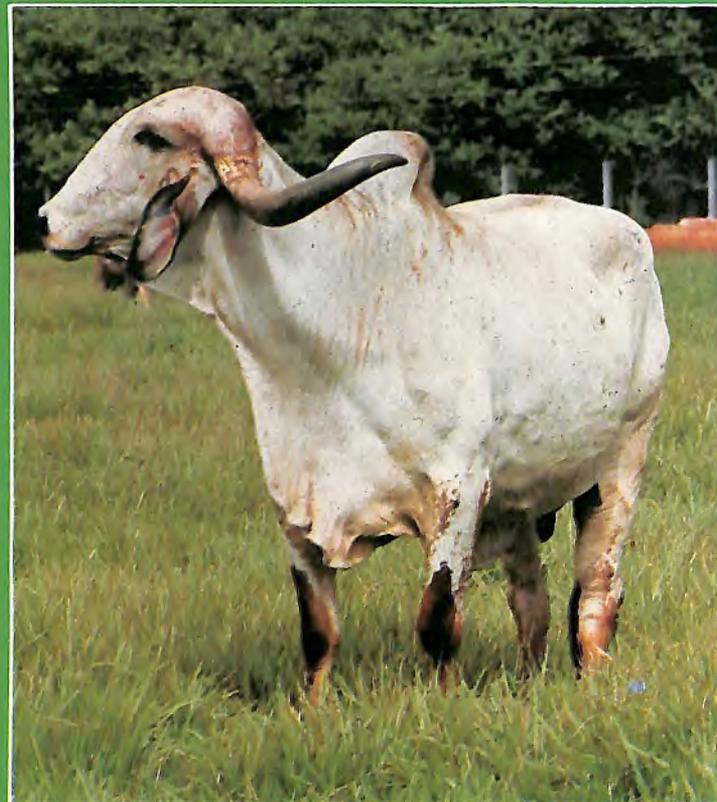
**SUDHA
K. GORI**

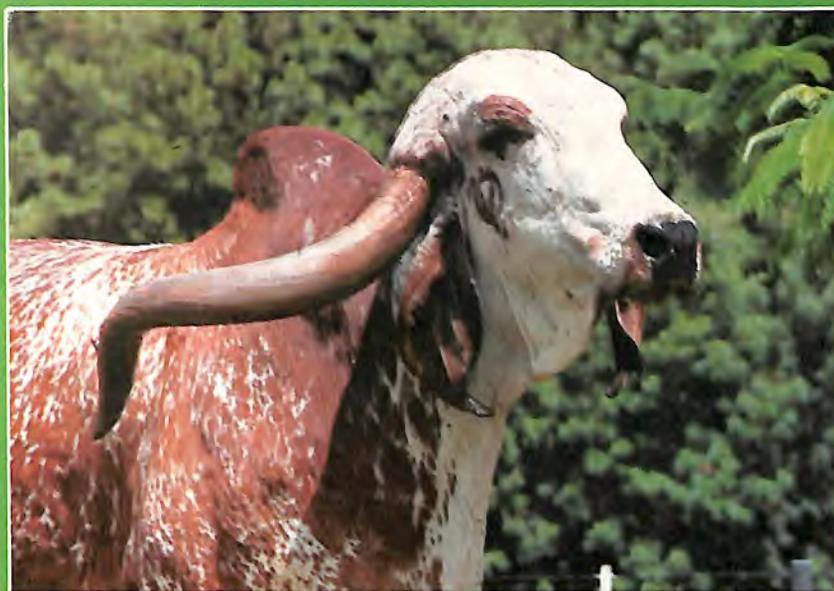
100 Matrizes do mais elevado padrão e qualidade

**CARNE
+ LEITE**

CATIRA — **URUANÃ**
TUCA

R





KRISHNA RANI — | **PUSHPANO - IMP**
KRISHNA RANI II

**BATUQUE DA
ESMERALDA**

**GUATÓ DA
S.J. - POI**

NINFETA



R

FOTOS: EURIPEDES ARAÚJO

FAZENDA ESMERALDA

Fone: (0182) 47-1186 - TACIBA, SP
Escr.: Av. Cel. Marcondes, 983 - 8.º andar, cj. 82 - Fone: (0182) 22-7846
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

OMAR CARVALHO CUNHA

Fone: (011) 826-5535 - SÃO PAULO - SP

(5)

FAZENDA ALTO DA ESTIVA

SILVIO QUEIROZ PINHEIRO: (061) 224-4632

RODOVIA BURITIZAL / JERIQUARA, KM. 12 BURITIZAL - SP



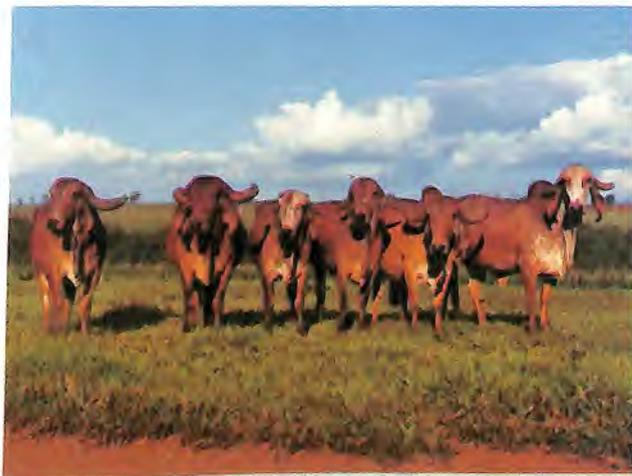
FOTOS: EURÍPEDES ARAÚJO

TAPUME DA POTY-VR

MAMUTE DA ZEBULÂNDIA - BEY FILHO

LADAKA DA PONTAL - CHAUKA

SARA INDOSTANI



- 120 matrizes
- **CONTROLE LEITEIRO OFICIAL, ABCZ**
- *Praticamos Inseminação Artificial*
- *Seleção racial + Aptidão Leiteira*
- 38 anos de Seleção

FAZENDA NOVA ESTIVA

BRAÚLIO QUEIROZ PINHEIRO: (061) 729-3870

(3)



SUSCENA — **NASCENTE PONTAL VR**
UNO VR
BRASILEIRA - ÍDOLO VR

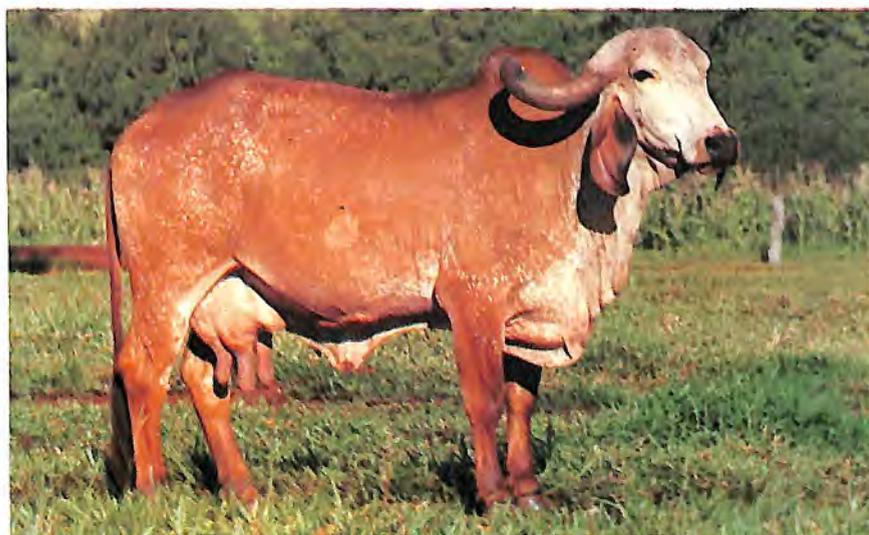
- Produziu 13,40 kg, no Controle Leiteiro Oficial, ABCZ

GAIVOTA — **NASCENTE PONTAL VR**
NOVELA - FONÉTICO VR
SUBUD VR

- Produziu 10,60 kg/dia, no Controle Leiteiro Oficial, ABCZ
- Sua bisavó materna, **DIVINDADE**, produziu média diária de 8,18 kg, no Controle Leiteiro Oficial



FOTOS: EURÍPEDES ARAÚJO



GAZETA — **NASCENTE VR - UNO VR**
CARETA - FONÉTICO VR
SUBUD VR

- Produziu 12,50 kg/dia, no Controle Leiteiro Oficial, ABCZ



ORGANDI
 850 kg aos 42 meses
 ELITE no C.D.P.

Prêmios:

- 1987 - *Campeão Touro Jovem - Belo Horizonte, Itaúna*
Res. Grande Campeão - Santo A. Monte
- 1988 - *Grande Campeão da Raça - Bom Despacho,*
Santo A. Monte. - Res. Grande Campeão - Itaúna, Formiga
1.º Prêmio - Expo. Nac. Gado Zebu, Uberaba.

Fotos: Eurípedes Araújo



SUEZ GALEÃO -
Chave de Ouro Neto
ENCANTADA -
Chave de Ouro Neto

Prêmios:

- 1988 - *Res. Grande Campeão*
Bom Despacho - Campeão
Bezerro - Itaúna,
Formiga, Bom Despacho,
Santo A. Monte

FAZENDA 3 MENINAS

MOEMA - MG

Dr. JOSÉ PIO CARDOSO

(031) 223-5236 - 331-1122

BELO HORIZONTE-MG



**1.500 MATRIZES COMPÕEM O NOSSO REBANHO
GIR**

**MÉDIA DIÁRIA: 8 KG DE LEITE.
"EXCLUSIVAMENTE A REGIME DE PASTO"**

CONTROLE OFICIAL DE LEITE - ABC (DESDE 1983)

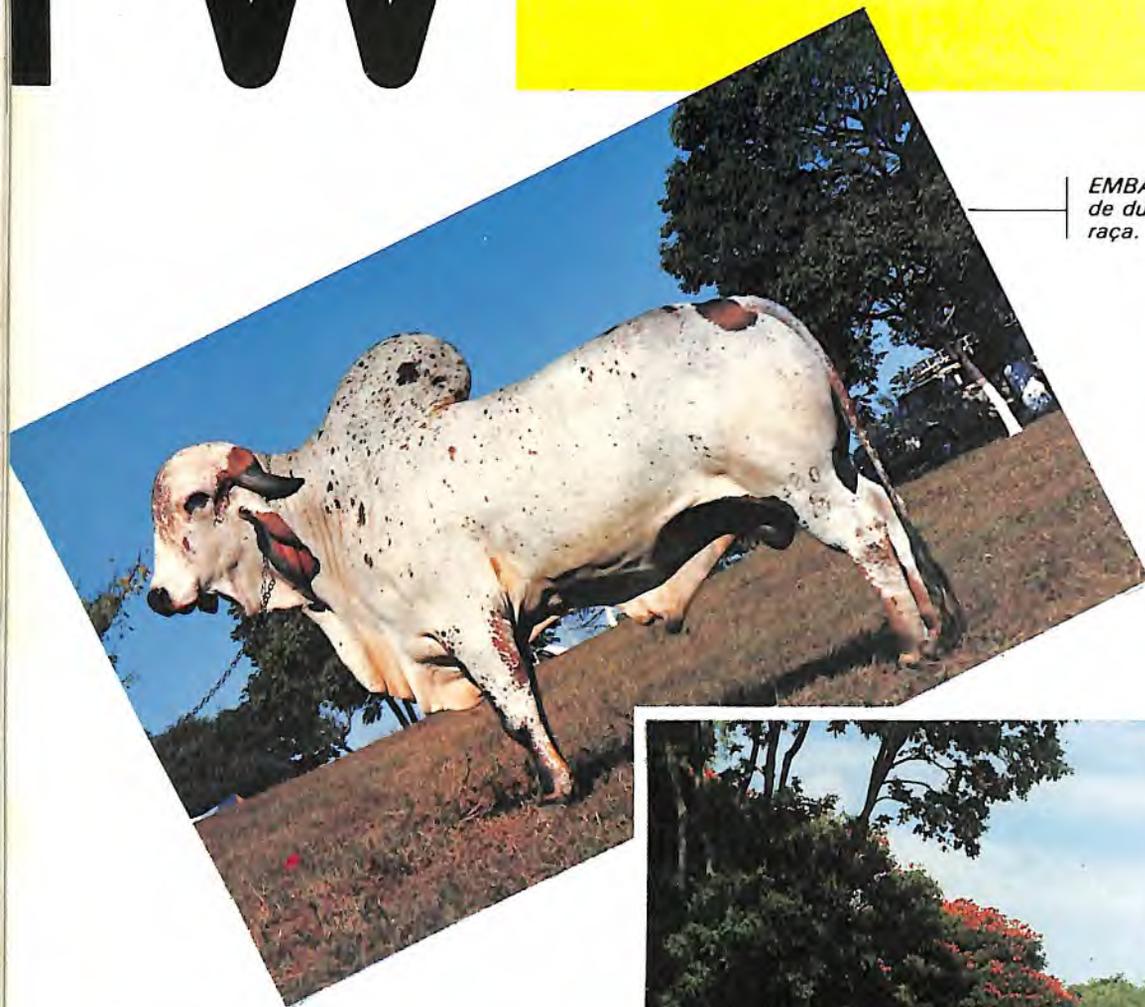
**GIR
MAIS CARNE E MAIS LEITE
PARA O MUNDO DOS TRÓPICOS**

FWN

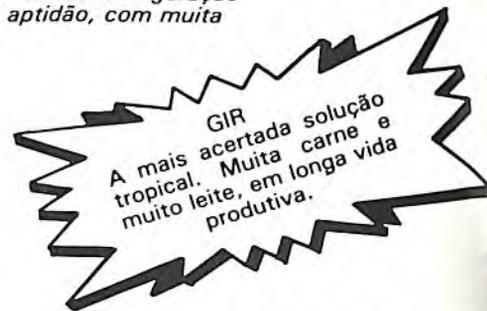
FAZENDA FAROESTE

Rodovia Iguatama - Arcos, Calciolândia, MG
Cx. Postal: 80 - Fone: (037) 351-1575 - ARCOS, MG

Dr. TASSO ASSUNÇÃO COSTA



EMBALO - de notável geração de dupla aptidão, com muita raça.



GIR
A mais acertada solução tropical. Muita carne e muito leite, em longa vida produtiva.

CARUSA-III DA FAROESTE - uma das expoentes leiteiras.

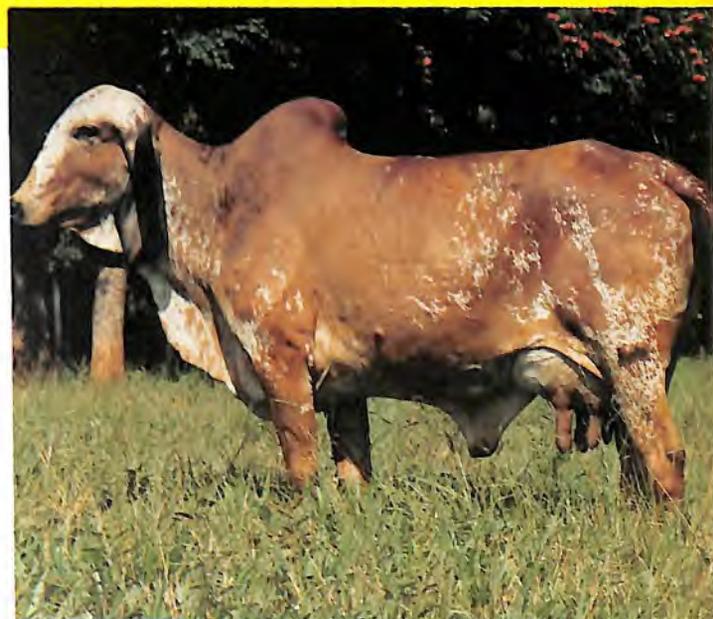


Lote de matrizes, regime de pasto, com média de 8 kg/dia - Excelente caracterização, bom porte e muito leite.

FAVEIRA DA FAROESTE - Média de 18 kg/dia, 2 ordenhas, em regime de pasto.

CAPRICO - (EVA) - Campeão Touro Jovem, Belo Horizonte/87, também em Arcos, Dores e Formiga.

UNÇÃO COSTA

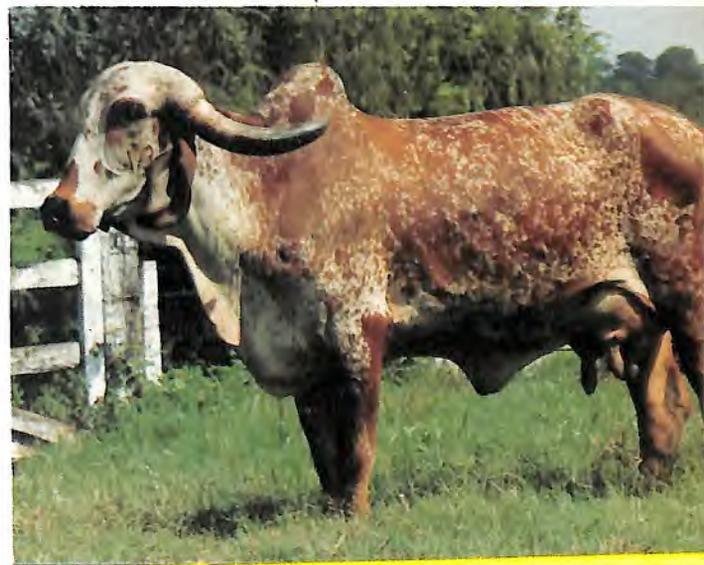


IBÉRIA DA FAROESTE - Média de 16 kg, duas ordenhas.



MATRIZES a campo, notar a conformação de úberes.

AMARELA DA FAROESTE - Média de 21 kg/dia, 2 ordenhas, regime de pasto.





Matrizes bem selecionadas em fazenda bem cuidada

GIR

- Rusticidade
- Produtividade
- Economia de Pastagens
- Lucro certo
- Futuro garantido para a moderna pecuária.



Muita Raça, uma seleção para alta produtividade.



LAMACEIRA DA FAROESTE - 19 kg/dia, 2 ordenhas, regime de pasto

W

FAZENDA FAROESTE

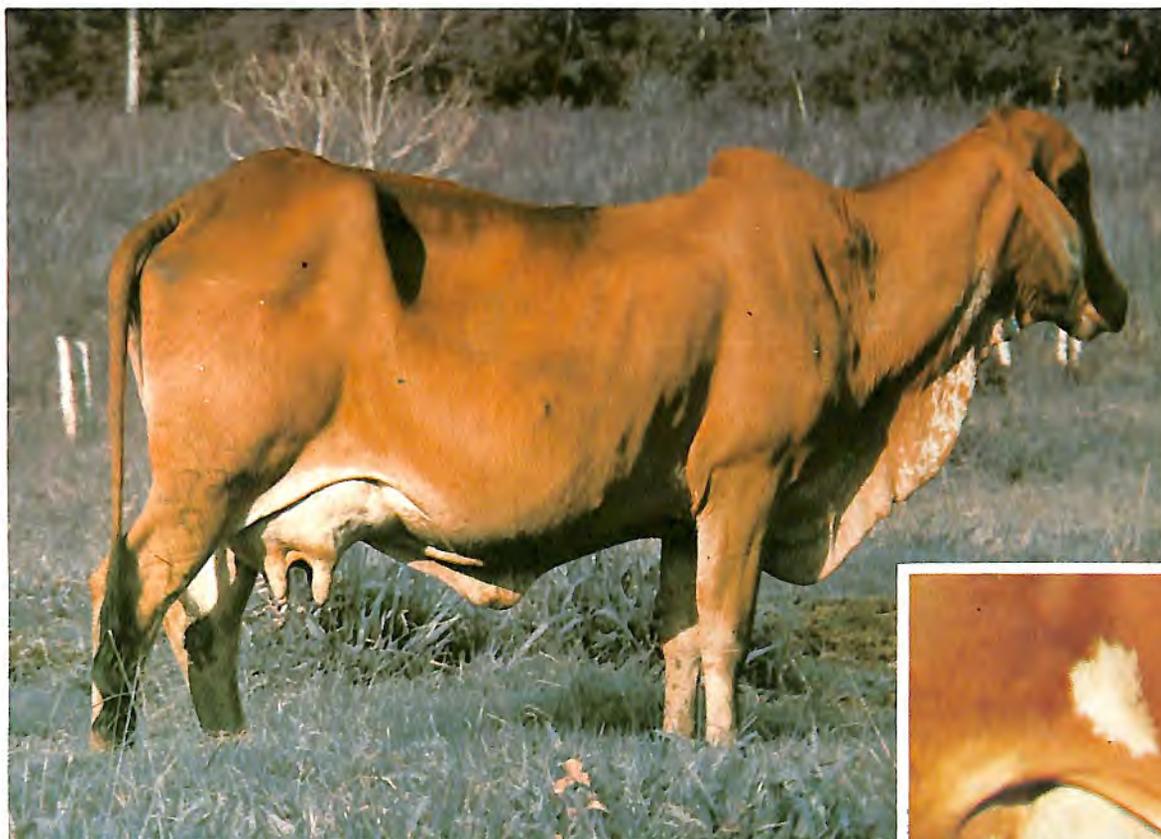
Dr. TASSO ASSUNÇÃO COSTA

SELEÇÃO DE GIR E GIR MOCHO
Aptidão leiteira.
Bom de Peso e Leite.



Matrizes mochas, dupla aptidão.

Conheça nosso GIR MOCHO
Alta seleção racial. Verifique a
produção de leite em regime de
pasto.



COPACABANA DA FAROESTE -
16 kg/dia, 2 ordenhas, regime
de pasto.



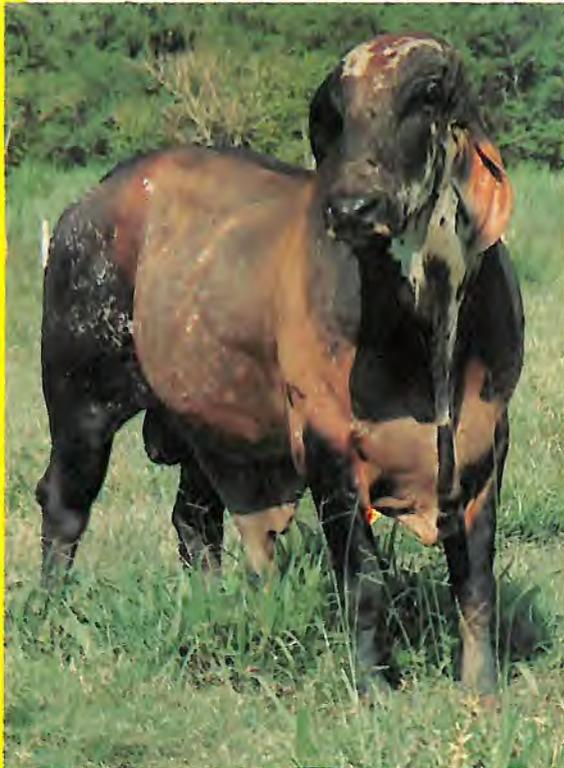
Tetas médias



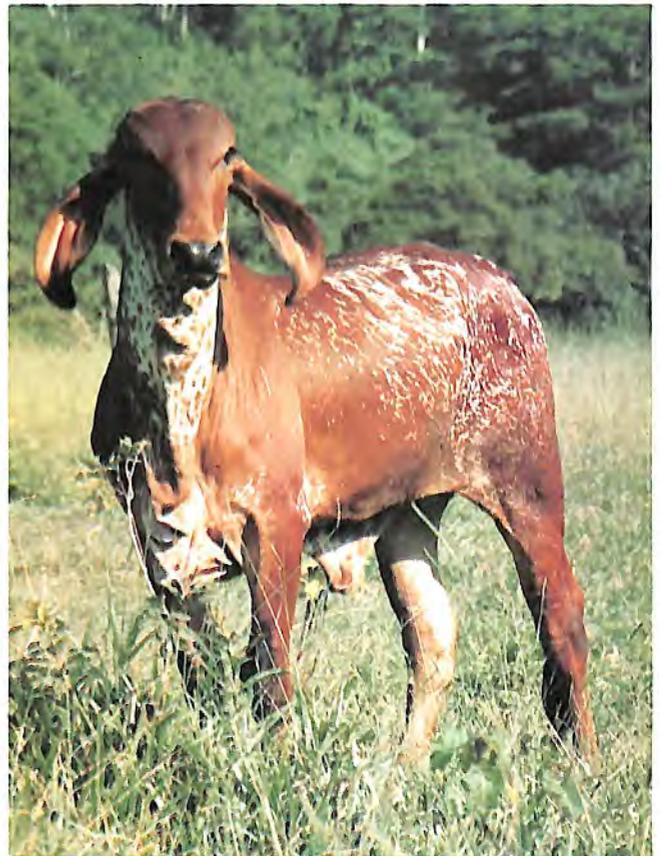
DENGOSA DA FAROESTE - 16 kg/dia, 2 ordenhas, regime de pasto.



ALIANÇA DA FAROESTE - 21 kg/dia, 2 ordenhas, regime de pasto.



RARO DA FAROESTE - Campeão Senior/87 em Arcos, Dolores, Formiga e Bambui



SELETA DA FAROESTE - esplêndida filha de Raro.

FW

FAZENDA FAROESTE
Dr. TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Rodovia Iguatama-Arcos, Calciolândia, MG -
Caixa Postal, 80 - Arcos, MG - Fone: (037) 351-1575

UM FINAL PARA A DESPIGMENTAÇÃO

Constantemente o assunto volte à tona na mesa de discussões, sempre com intenção de condenação, embora a documentação seja tão escassa. É incrível a superficialidade com que se trata a questão da despigmentação...

Praticamente a maioria das análises de cores de pelagem e cor da pele foram desenvolvidas em climas diferentes do Trópico brasileiro. As poucas realizadas no Brasil não descobriram nada censurável na despigmentação de zebuínos. Assim, ao menos por ora, não existe um fundamento seguro para a condenação da pele clara do Zebu, quer seja a pele rosa, quer sejam as placas de despigmentação.

Nenhum fazendeiro testemunhou ter visto um zebu puro de origem decair diante dos rigores do clima, por problemas de despigmentação.

A maioria, isso sim, já viu animais cruzados com taurinos sucumbirem. Quanto mais sangue taurino, mais sucumbe pela despigmentação que apresentam! Quanto maior for a dosagem de sangue zebu, menor será o perigo.

A pecuária dos trópicos, porém, ainda vive do comércio de animais cruzados e o problema da despigmentação ganha importante vulto. Se um dia houver apenas mestiços de raças zebuínas (entre si mesmas) sequer será necessário cogitar da questão da despigmentação.

Existem dois tipos de despigmentação: a) a morbosa - que se transforma em feridas e lacerações, chegando a liquidar o animal; b) a normal em algumas famílias de várias raças zebuínas, que nunca conduziu a qualquer estado patológico.

Ninguém provou que um zebu pele-rosa tenha vida mais curta que um pele-preta! O Brasil apenas adotou a postura idiana de censurar os animais "kuleya", ou seja, os despigmentados, sem perguntar porquê!

Hoje, algumas famílias provaram ser tão importantes que certos selecionadores até dedicam-se a elas, realçando suas qualidades, sem importar-se com a despigmentação que avança por todo o corpo, chegando ao cupim.

O Padrão Racial, porém, admite uma ligeira despigmentação apenas nas partes sombreadas!

No último Simpósio sobre a raça GIR, ficou convencionalizado que seria muito importante a realização de uma pesquisa no semi-árido brasileiro, envolvendo todas as pelagens da raça, incluindo animais com várias densidades de despig-



mentação. Ali, nesse momento, seria feito o teste decisivo que nunca foi realizado! O plantel que mais tem sofrido com as agressões devido às suas diversas famílias altamente despigmentadas garantiu sua participação, em público, com quantos animais fossem necessários! Esta pesquisa, se realizada, colocaria um ponto-final na questão.

Existe uma corrente de pensamento que acredita que a despigmentação possa ser até uma manifestação virtuosa, pois estaria indicando que o animal conseguiu realizar um casamento perfeito entre o seu metabolismo e as duras imposições do meio-ambiente. Tais animais teriam, então, embutido em seu código genético, a fórmula capaz de adequá-los a qualquer clima inóspito! Seria uma melhor maneira de os animais se comunicarem com o meio-ambiente! O que poderia isso significar? Seria talvez a aprovação ou indicação de que a dosagem de pigmentos negros na pele do Zebu esteja por demais elevada, podendo ser rebaixada? Caso isso fosse verdade, tais indivíduos teriam aumentada sua produtividade? Estaria provado, então, que a pele-preta total seria um inibidor à produtividade? (Para documentar essas perguntas, tem se verificado que alguns maiores animais da raça Nelore apresentam farta extensão de pele rosa. Também ocorre o mesmo no Tabapuã, no Canchim e, não raro, no Indubrasil. Por

que seria diferente no GIR?)

A questão, portanto, estaria restrita ao comércio e não à Zootecnia, pois teria a ver apenas com os animais cruzados ou com os taurinos puros. A elevada taxa de mortalidade desses animais não seria promovida pela despigmentação do zebuino mas sim pela fragilidade excessiva dos taurinos. Se a despigmentação fosse um mal, por si só, também os zebuínos sucumbiriam. Ela vem, porém, associada a outros fatores de fragilidade do taurino que não consegue auto-selecionar uma defesa.

Há regiões em que os pele-rosa podem viver, e muito bem, tanto quanto os despigmentados. Resta saber se a liberdade de selecionar ou não tais características, seria do criador ou dos orientadores da raça! Se o perigo for realmente, apenas perder espaço no comércio, então, o risco seria somente do criador que poderia permanecer com seu trabalho. Nesse caso, o Padrão passaria a admitir a despigmentação entre as raças zebuínas, uma vez que existem muitas regiões aptas a criarem nos trópicos, animais com despigmentação. E mais, esses animais, em certas regiões poderão provar ser superiores aos de pele-preta total! É apenas uma questão de selecionar famílias superiores nos prediados econômicos... com despigmentação.



Bonsma afirma que, no mundo tropical, nenhuma raça poderia ter "óculos", ou seja, uma área de despigmentação ao redor dos olhos. As raças brancas são as mais propícias a tal ordem de característica.

Se, por um lado, a corrente anti-despigmentação insiste na condenação aos animais pele-rosa ou de placas despigmentadas, por outro lado deixam de condenar aqueles com esclerótida branca, embora seja um indício seguro de câncer nos olhos, na própria ou nas próximas gerações! O zebu branco registra milhares de indivíduos com tal característica! Outras raças também! Haveria dois pesos e duas medidas na questão da despigmentação? Ora, os indianos condenam muito mais os indivíduos de esclerótida branca, do que os "Kuleya"! Ademais, zootecnistas de renome também já alertaram para esse tipo de anomalia.

O mais sensível órgão de contato com o meio-ambiente são os olhos. Se ele apresentar defeito, todo o restante já estará comprometido logo de saída: o metabolismo não obedecerá à regra normal ditada pela rusticidade. O animal será mais frágil que a maioria da própria raça.

Assim, estendendo a questão da despigmentação, seria muito mais eficiente que tais animais fossem condenados, do que aqueles que apresentam tal característica na pele!

Recentemente, o Brasil recebeu uma

grande quantidade de animais da raça branca, que foi logo intitulada de POI ("puro de origem importada") ou de "nova opção". Muitos deles apresentavam a esclerótida branca, demonstrando que a Índia descuidou-se realmente de sua criação de Zebu. E pior, demonstrou que o brasileiro foi buscar esse tipo de animal, tão longe! Esses POI ou "nova opção" percorreram o Brasil, conseguindo altos preços. A maioria dos plantéis conta com animais de esclerótidas brancas, ora com exagero, ora em dose permitível. Centenas foram comprados e remetidos para as zonas secas e tórridas do Nordeste. Após uma década, restaram poucos!

Também a Amazônia recebeu muitos deles... destinados a sucumbir diante do clima!

Em regiões de menor insolação - até 2.500 horas de sol/ano - tais indivíduos conseguem sobreviver mas serão prejuízo certo em regiões de alta luminosidade!

Sabe-se que a despigmentação no corpo tende a se alastrar ou não, com o passar dos anos, exigindo o cuidado do selecionador. A despigmentação do corpo pode chegar ao exagero e atingir a esclerótida e, nesse caso, o animal poderá ser denominado realmente, "kuleya", pois o mal terá atingido sua principal ferramenta de contato com o mundo externo, renunciando sua derroçada.

A despigmentação, portanto, tem

muito mais a ver com a raça branca de corte, no Brasil, do que com a raça GIR!

Para enfrentar o meio-ambiente, a distância que vai do preto (holandês) ao vermelho total é pouca e então os criadores preferem a cor branca. O sangue GIR, tanto no branco como no vermelho, irá garantir a produtividade leiteira esperada.

Não existe, porém, qualquer correlação entre a pelagem branca despigmentada e a produção leiteira - já pesquisada.

Em resumo: até o momento, o GIR vem sendo utilizado como "bode expiatório" para a questão de despigmentação, uma vez que o mal aflige, muito mais outras raças. Na última reunião do Conselho Técnico da ABCZ, foram criadores de outras raças que condenaram a despigmentação do GIR! O GIR despigmentado poderia afetar animais cruzados nas bacias leiteiras e sobre estes não haveria um controle efetivo por parte da ABCZ até porque o rebanho nacional do GIR é pequeno diante da raça branca de Ongole. Já nessa raça, o mal surge à tona, nos cruzamentos de corte, bem como nos animais puros criados extensivamente. A despigmentação afeta muito pouco os animais de manejo semi-intensivo, destinados à produção de leite mas manifesta-se rápida e fatalmente no manejo extensivo. O GIR, portanto, pouco teria a ver com o aspecto morboso e anti-econômico da despigmentação. É apenas o "bode expiatório"!



PRESTIGIE O
II LEILÃO
DO ZÉ LAGOA
"Beneficente"
22 - julho - 1989

3É

Centurion da Colorado — MARAÚ (EVA) - GENUÍNO - NAGÓIA
ILUMINAR - FANTÁSTICO - COLOSSO

"NAGÓIA E ILUMINAR", destaques de produtividade e aptidão maternal, bem como seus descendentes"



QUIRIENA DA COLORADO



DISPARADA DA COLORADO



BALILA DA COLORADO

ESTÂNCIA COLORADO

CÁSSIA DOS COQUEIROS -SP

JOSÉ EDUARDO RIVALTA - ZÉ LAGOA

Rua São Sebastião, 506, cj. 503/504 - Ribeirão Preto, SP
Fones: (016) 636-2106 (Escr.) - 634-9534 (Res.)



DEBATE — MACHADO DE OURO - FATOR R. 7 - BARRINHA
AMADA

FAZENDA SANTA BÁRBARA



km 281 - Rodovia Mal. Rondon - LENÇÓIS PAULISTA - SP



MANOEL DE PAULA E SILVA

Em SÃO PAULO, SP - R. Iraúna, 690 - Fones: (011) 36-2800 / 542-7596



ARÁBIA — MARACANANZINHO
BRAMA

- 1.º Prêmio, Expo. Avaré/88



NOGAICO — IMPORTANTE DA MARACANÃ
DESTREZA

- 2.º Prêmio, Expo. Lençóis Pta./88
- 3.º Prêmio, Expo. Avaré/87

FAZENDA APRAZÍVEL DP

Vva. **JOÃO MACHADO PRATA**

Rodovia Volta Grande
Água Comprida - km 5

Fones: (034) 333-2033
333-2349 / 332-2188

UBERABA - Minas Gerais



IMPROVISO - DP

770 kg aos 35 meses
Categoria Elite no CDP
Sua mãe, MOEDA, participa do
Controle Leiteiro, com expectativa
de fechamento em 3.000 kg/305
dias, pela ABCZ.

PAINEIRA - DP

620 kg aos 55 meses
Citada em O ZEBU DE OURO, como
recordista em Idade na 1.ª Cria,
tendo parido aos 26 meses. Já
teve a 3.ª cria, aos 55 meses.

- Campeã Senior, Res. Grande
Campeã, Barretos/89

- Tradição: 52 anos
- Ordenha diária: desde o início da seleção.
- Controle Leiteiro Oficial: pela ABCZ, desde 1988.
- Seleção: Gir. Girolanda, Nelore
- Praticamos Inseminação Artificial

NILO R.7

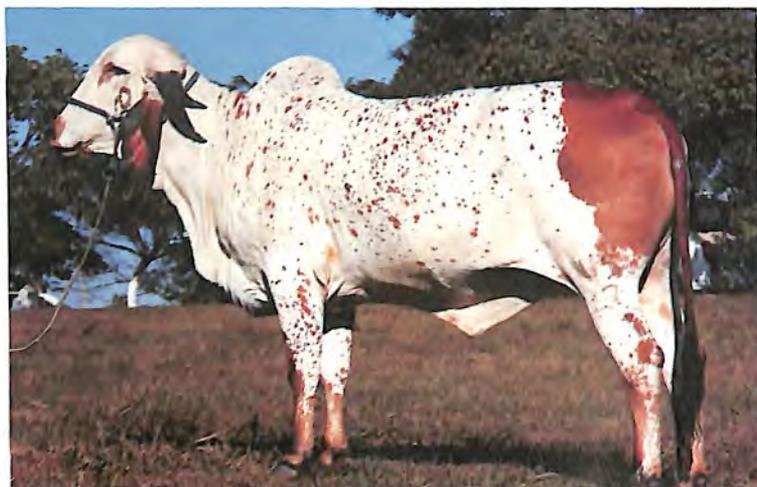
Categoria Elite no CDP
780 kg aos 41 meses





MALANDRO | **EMBALO**
| **TALENTOSA**

- Grande Campeão da Raça, Alfenas/88
- Campeão Bezerro - Formiga, S.A. Monte, Riomaí
- Campeão Júnior Menor - Formiga, S.A. Monte, Riomaí



PINTA ROXA | **ÍMÃ (Brasil Maracanã)**
| **FARRA**

- Grande Campeã da Raça - Belo Horizonte, Pará de Minas, Formiga



FIUCA IV | **EMBALO**
| **FIUCA**

FAZENDA SANTO ANTÔNIO DA PONTE ALTA
LUIZ RODRIGUES BELO PRIMO

Praça São Vicente Ferrer, 80 - (037) 321-1167 - FORMIGA - MG

AS CORES DO GADO TROPICAL

Tem sido comum adotar certas doutrinas zootécnicas oriundas dos climas temperados ou frios de outros países mas os Trópicos exigem uma doutrina diferente. Muita coisa que lá é condenada passa a ser até uma virtude nos trópicos.

A pelagem merece muita reflexão e pesquisa.

Rinaldo dos Santos



Mediu-se a alimentação do gado Zebu, do Holandês e do Jersey, em certa pesquisa. Quanto mais a temperatura decaía mais o gado rústico exigia alimentos para se auto-equilibrar em seu metabolismo.

A uma temperatura muito baixa (-18 graus centígrados), o Zebu consumia 36% a mais do que durante a fase de temperatura normal. O Holandês consumiu apenas 8% a mais e o Jersey chegou a 26% a mais. Assim, concluiu-se que o Zebu é gado talhado, milenarmente para climas quentes e de nada adianta querer transportá-lo para climas frios. Naquelas regiões imperarão os seus produtos cruzados, com menor ou maior dosagem de sangue.

Por outro lado, o metabolismo dos ruminantes sofre com a oscilação da temperatura. Uma outra pesquisa mostrou que as raças taurinas têm um coeficiente de 72% de digestibilidade quando a temperatura é de 18 graus centígrados. Quando a temperatura sobe para 29 graus o coeficiente cai abruptamente para 59%! Nos momentos de crise, quando a temperatura pode atingir até 40 graus centígrados, esse coeficiente chega a apenas 30%. Nesse momento, o animal já está sofrendo de "stress" e distúrbios graves. Caso persista essa alta temperatura, o animal morrerá em poucos dias. Assim, os taurinos não foram talhados para o clima tropical!

Para evitar esse tipo de ocorrência, a

natureza propicia aos animais uma série de mecanismos de regulação térmica ou de adaptação às condições do meio ambiente. Tais mecanismos, porém, têm servido apenas para áreas do meio ambiente. Tais mecanismos, porém, têm servido apenas para áreas limítrofes ou bastante similares às de origem. A mudança de animais dos climas temperados (outros países) para as regiões tropicais tem sido seguida, quase sempre, da morte dos mesmos. Por isso, o jargão popular diz, com ironia. "Ninguém conhece a avó de uma vaca taurina leiteira", pois de há muito ela já terá morrido!

As condições dos Trópicos são duras para o gado não adequado: deverá enfrentar uma intensa luminosidade, radiação ultravioleta e infravermelho, os parasitos, a vegetação altamente celulósica, etc.

A atuação da luz ocorre quimicamente por meio dos raios ultravioletas e calorificamente por meio dos infravermelhos. Para enfrentar a influência da luz o animal dispõe dos pelos externos e da pele. Os pelos poderão variar da cor negra até a branca. Já a pele, nos trópicos, terá que apresentar sempre, pigmentos de melanina em quantidade adequada. Quanto mais melanina (e outros componentes) mais negra será a pele. Algumas pesquisas tem demonstrado que a insistência em uma "pele totalmente negra" chega a ser exagero,

pois animais de pele escurecida e, às vezes, até rósea, podem enfrentar comodamente as condições tropicais.

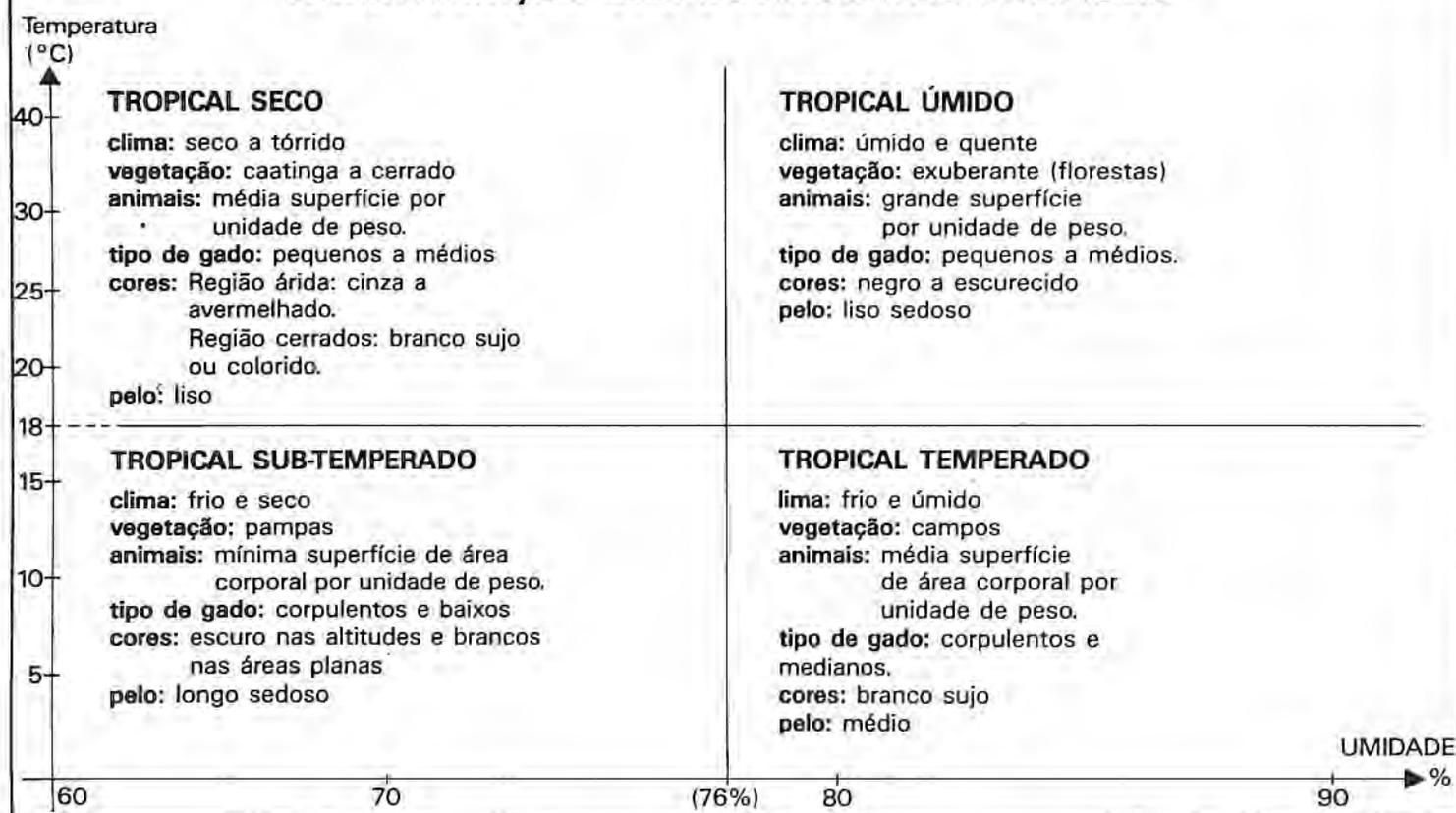
A rigor, não será apenas a cor da pelagem e da pele que irá determinar a sobrevivência do animal. Existem milhões de animais cruzados, de pele escura e pelagem escura sucumbindo sob o sol tropical! Ao mesmo tempo existem inúmeros animais zebuínos, puros, de pele clara e pelagem clara, convivendo saudavelmente com determinadas condições tropicais!

Para atender, em primeira instância, às mais diferentes condições ecológicas dos trópicos, o GIR apresenta-se como a raça mais indicada, pois sua pelagem varia desde o branco até o negro. Trata-se, nesse particular, da raça melhor aparelhada para sobreviver produtivamente, no mundo tropical!

A radiação fulmina os animais escuros nas savanas, bem como os de pele pouco pigmentada nas regiões onde ocorrem os raios ultravioletas. Cada micro-região pode, então, exigir um gado peculiar, em termos de pele e pelagem. A pelagem diversificada do GIR torna-se uma vitória diante da extrema diversificação da ecologia do mundo tropical.

Compilando os ensinamentos e verificações dos mais eminentes zootecnistas e pesquisadores, foi possível elaborar o Quadro 1, com resumo das exigências dos bovinos para os diferentes regimes tropicais.

A DISTRIBUIÇÃO DOS BOVINOS NOS TRÓPICOS



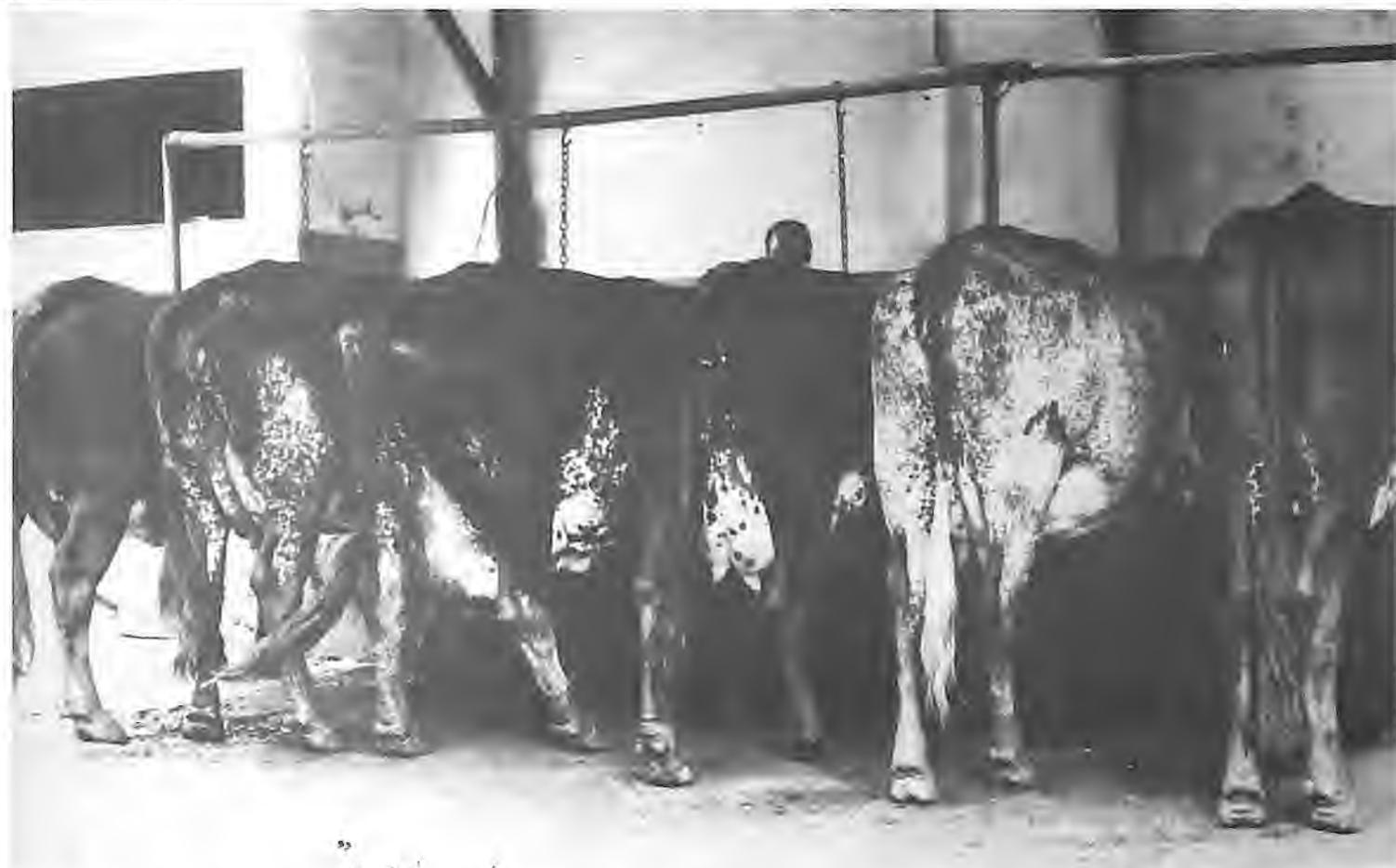
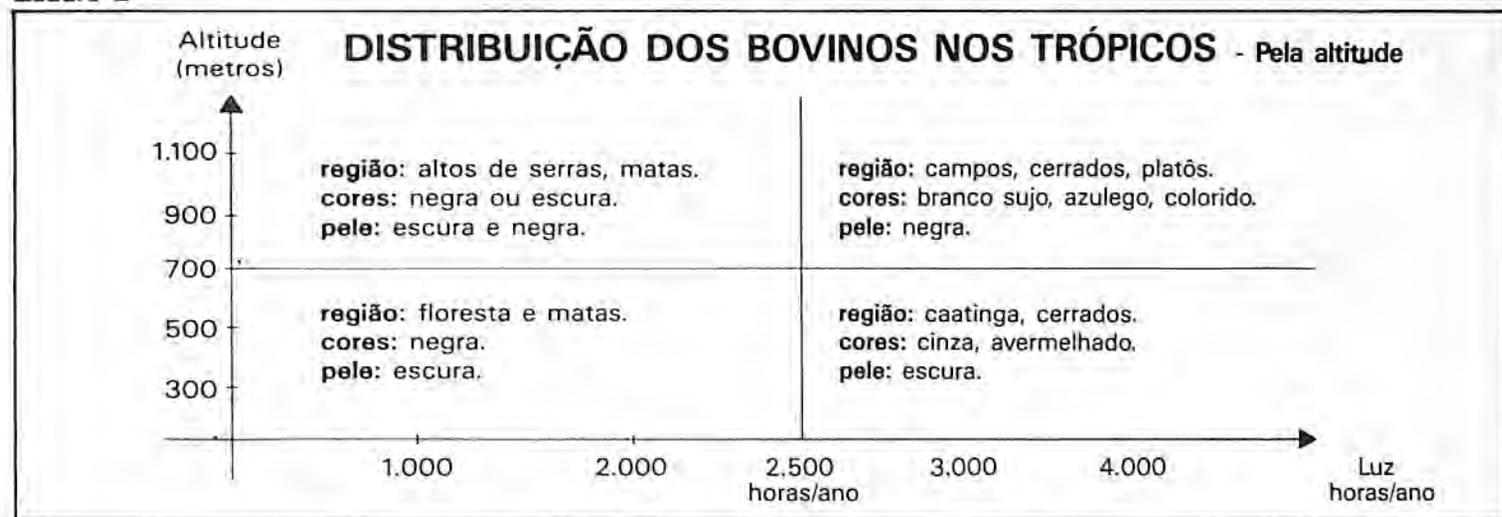
Cabe observar que os parasitos têm preferido os animais de cor negra. Ocorre que têm preferido aqueles de sangue taurino, em primeiro lugar e, depois os cruzados de taurino. Não existem apontamentos das infestações morbosas nos animais zebuínos de pelagem escura ou negra. Assim, as dificuldades quanto ao parasito parecem dar-se mais por fatores alheios à questão da pelagem! Como exemplo basta lembrar que nenhum fazendeiro brasileiro chegou a lembrar algum caso de zebuínio atingido por despigmentação morbosa. O Zebu pode apresentar, em alguns casos, processos de despigmentação mas nunca em uma escala morbosa, chegando a liquidar o animal. Já os taurinos, notadamente o charolês, o holandês, e outros, padecem sob os raios solares e o período de "Grande Seca" (1978 a 1983) praticamente liquidou, em primeira instância, os taurinos de pelagem clara e pele clara: seguidos pelos produtos cruzados. Não se verificou, porém, nenhum caso de mortalidade de zebuínio, nesse mesmo período, por problemas de luz ou radiação. O Zebu sucumbiu por fome, apenas!

As zonas úmidas e quentes geralmente apresentam um baixo pH, não permitindo produzir animais grandes, a 28 graus centígrados e mais de 65% de umidade, com vegetação de alto teor de lignina e baixo de proteína. O gado ali precisaria ser negro, de estatura pequena ou mediana, com grande extensão corporal por unidade de peso.



A pelagem varia, porém não somente pela condição climática, mas também pela altitude. De acordo com os ensinamentos da Climatologia Zootécnica foi

possível estabelecer o Quadro 2, exibindo a distribuição dos bovinos nos trópicos, adequando-os às diferentes altitudes.



Verifica-se que o animal, para enfrentar grandes altitudes, deve ter a pele muito pigmentada e pelame escuro. Qualquer área de despigmentação será condenável, em tais altitudes. Os mestiços leiteiros sucumbem às centenas, anualmente nos altos de serras brasileiras! Já nas áreas planas, de altitude mediana, o animal deverá ter pelagem clara e pele suficientemente escura para evitar os efeitos dos raios solares. Para enfrentar áreas semi-florestadas ou com ventilação suficiente deverá ter pelame avermelhado ou colorido. Nas áreas baixas, de intensa vegetação, deverá ter pelame negro e pele escura.

Dessa maneira, conclui-se que a pelagem chita-clara ocuparia a maior área

do mundo tropical; a vermelha ou avermelhada viria em segundo lugar. A branca estaria restrita às áreas mais planas e férteis, ali cabendo uma imensurável população bovina. A pelagem negra ou escurecida tenderia a ocupar as áreas florestadas e de picos de montanhas. Não se realizaram pesquisas sobre essa distribuição espacial mas os indícios dos rebanhos existentes, com sucesso, nas mais variadas regiões do país permitem crer que, um dia, essa teoria será considerada como "verdade prática".

Por que o criador brasileiro acredita mais na cor branca ou clara do que na negra? Por que alguns giristas preconizam o "vermelho dourado" no lugar do "vermelho encarnado, ou vice-versa? Por

que o guzeratista preconiza o azulego no lugar do escuro ou negro? É porque o território explorado tem comprovado o acerto dessa teoria, na prática.

Em resumo: nas zonas mais férteis, nobres, e de altiplanos, a pelagem mais indicada é a clara (branca, chita-clara, etc). Nas zonas depauperadas, de vegetação pobre, de muita luz e pouca altitude e chuvas, a pelagem mais indicada é a cinza ou avermelhada. Nas zonas densamente florestadas, de baixa altitude, bem como de altitudes extremas, a cor mais indicada é a negra, ou escura.

Somente o gado GIR apresenta todas as tonalidades descritas pela Climatologia Zootécnica.

COMO MELHORAR A RENDA DA FAZENDA... COM ZOOTECNIA.

Desde o período colonial, o Brasil vem praticando apenas o primeiro passo da Zootecnia, sem levar em conta que o país está inserido num ambiente tropical. Agora, os empresários que entram para a pecuária, já forçam uma retomada de posição e todos passam a estudar os postulados da Zootecnia... querendo mais renda na moderna fazenda.

Conceitualmente, o gado de maior valor econômico é aquele que acaba proporcionando um maior rendimento por área ocupada, em determinado período de tempo. Esse conceito, porém, é de difícil assimilação pelos pecuaristas que, por décadas e décadas, têm praticado apenas o primeiro passo da Zootecnia. Assim, para melhor entendimento, convém trazer uma rápida explicação sobre todos os passos que obrigatoriamente terão que ser seguidos para se chegar à equação de máximo rendimento na propriedade.

1.º Passo: O QUE INTERESSA É O VOLUME DO ANIMAL

O novo criador chega a uma Exposição e compra, logo de início, os animais que são maiores no porte e no volume. Se pretende ordenhar, então compra logo aqueles que tenham um úbere enorme! Suas pastagens logo estão repletas de animais graúdos. A escolha de reprodutores é feita "pelo gancho", ou pela balança. As fêmeas também são enormes.

Essa é a fase do mascatismo livre, quando os sapateiros, engraxates, ascensoristas, todo mundo pode vender gado, pois a marca de excelência é o tamanho do animal ou do úbere, e "tamanho qualquer um pode julgar". Não foi à toa que o Zebu viveu muitas décadas sob o comando do "tamanho das orelhas" pois medir orelhas qualquer um sabia!

Por conta dessa superficialidade os animais graúdos não melhoraram, permaneceram graúdos e, não raro, subprodutivos. Foi quando os empresários descobriram o segundo mandamento da Zootecnia e tomaram a dianteira, provando que "tamanho não é documento". Há até situações em que o tamanho



pode ser motivo de condenação à renda da fazenda.

Os giristas provaram: "o que importa é a renda da fazenda e não apenas a renda de um animal no gancho ou no balde".

2.º Passo: O QUE INTERESSA É O MAIOR PESO DE CARNE POR ÁREA DA FAZENDA, E NÃO POR ANIMAL.

Uma raça pode ser média, e - no entanto pode gerar mais lucros que uma raça graúda!

Nessa fase, o tamanho não é documento, o que interessa é a lotação por área. Entra aqui uma característica muito importante que diferencia as diversas raças: a "taxa de conversão de fibras brutas em carne e leite". Se o animal apresentar uma alta taxa, então poderão existir 2, 3 ou 4 animais na mesma

área ocupada por um único animal de baixa taxa de conversão. Ou seja, animais que comem menos ocupam menor área. Um elefante precisa de 40 ou 50 hectares enquanto um animal de porte médio precisa de área menor.

Fica claro que o que importa não é mais o "volume do animal" mas sim "o rendimento da propriedade". Por isso, as maiores espécies já desapareceram do planeta Terra, há milênios, deixando lugar para raças cada vez mais adaptadas... e mais eficientes!

O importante é a eficiência animal em converter menos alimentos em mais carne e leite! Esse é o estágio que começa a ser praticado no Brasil inteiro, dando glória a algumas raças de porte médio mas altamente recompensadoras, no momento de se fazerem as contas.

3.º Passo: DE NADA VALE O ANIMAL MUITO PESADO OU MESMO O MAIOR PESO POR ÁREA... SEM RUSTICIDADE.

Existem duas maneiras de se estudar a Zootecnia: a) pelo enfoque da Faturação, onde os animais são medidos apenas pelo seu volume, em carne e leite. Aqui cabem dezenas de raças especializadas em carne ou em leite e também dezenas de cruzamentos, cujos produtos meio-sangue são excelentes para finalidade industrial. Geralmente, o meio-sangue resulta sendo superior aos pais, mesmo quando são de raças diferentes! Assim, querer que uma raça pura possa ser superior, em "volume imediato" ao meio-sangue é simples utopia! b) pelo enfoque da Rusticidade, onde o importante é o animal permanecer vivo e produtivo, com segurança, em regiões onde não existe faturação. Refere-se esse capítulo exatamente à maioria das regiões do mundo tropical, ou do Terceiro Mundo. Aqui, as raças puras podem provar, às vezes, serem iguais ou até superiores aos produtos cruzados. Existem, sem dúvida, notáveis animais de dupla aptidão (carne e leite), tais como os cruzados com Schwyz, Simental, Holandês, Jersey, etc. - todos talvez superiores ao GIR, quando se pretende, naquele momento, o resultado da balança ou do balde. Todos, porém, sucumbem diante das condições climáticas dos trópicos. Na hora de fazer as contas globais, o GIR resulta sendo superior que a esses animais de "dupla aptidão", pois tem outra aptidão que o tornam capaz de sobreviver, com produtividade, no mundo tropical! Assim, o culto ao indivíduo, o culto ao "volume", somente tem serventia nas regiões onde existe faturação!

Ao país interessa obter o maior peso possível de carne e leite, no final de cada período e isso inclui o domínio dos trópicos, pois a maior parte do território está dentro desse regime climático.

O que tem ocorrido, até hoje, é que as regras do desfrute pecuário eram criadas no regime da "faturação" e dali eram estendidas para todas as regiões. Assim, alguns erros foram disseminados, tais como: o culto ao indivíduo muito pesado; o culto às orelhas longas; o culto a uma única coloração; o culto a uma raça "nacional", ou seja, destinada a ser a melhor em todas as situações, etc. Modernamente, o empresário descobre que precisa sepultar boa parte desses ensinamentos do passado, bem como procura inaugurar um período mais sensato.

Perguntam: "de que adianta o animal ser o carne, ou o mais produtivo em leite, se suas crias morrem antes de completar um ano?" E vão além: "de que adianta grande peso se as pastagens não suportam esse mesmo peso?" E mais: "de que adianta ter o máximo peso por área se não houver um índice re-



zoável de desmama?"

Essas perguntas, e dezenas de outras, levam o moderno fazendeiro a raciocinar sobre exigências que não passavam pela cabeça dos ancestrais. Levam à prolificidade, à sanidade, à Climatologia Zootécnica que, a rigor, garantem a lucratividade do empreendimento rural, muito mais do que a simplória criação de animais graúdos ou de úberes grandiosos!

Nesse ponto, o GIR tem muito a ver com essa nova era, pois apresenta virtudes de essencial importância tais como: aptidão para o leite, aptidão maternal, rusticidade, prolificidade, frugalidade, mansidão, economia de pastagens, etc.

Para ocupação dos trópicos, com inteligência e segurança, o animal terá que produzir o máximo de leite e carne, dentro das exigências tropicais. Nessa exigência, os produtos cruzados cedem lugar às raças puras, e aí o GIR toma conta de um enorme espaço que é seu, naturalmente.

4.º Passo: O QUE INTERESSA À MODERNA FAZENDA É A RAÇA QUE SE PERPETUA GARANTINDO A MAIOR RENDA POSSÍVEL NA ÁREA OCUPADA.

O ideal para os trópicos ou para o Terceiro Mundo seriam as raças cujos animais garantissem a maior lucratividade, não apenas durante um ano ou dois, mas durante toda sua vida útil. O cruzado industrial garante a melhor produtividade por indivíduo, mas não garante a sua continuidade. O Bimestiço consegue dar um pouco mais de renda, durante sua vida útil, que o cruzado, mas não atingindo os níveis da raça pura. Na hora de fazer as contas, a raça pura consegue colocar na balança muito mais produtos vivos do que as demais alternativas. A unidade de tempo para se fazer a comparação não é apenas o tempo que o indivíduo leva para chegar ao abate (1.º fase) mas sim a vida útil total de sua mãe. (4.ª fase).

Os criadores dizem, jocosamente: "ninguém conhece a avó de uma super-

vaca produtora de leite européia, nos trópicos!" - pois todas já terão morrido sem conhecer a neta. De que lhe adiantou, então, a capacidade de produzir mais de 60 litros/dia? Já a vaca adequada aos trópicos produzirá 10 ou mais crias que todas, fornecerão leite e mais crias. Colocando na balança global, a super vaca européia terá apenas 1 ou 2 crias também super-produtoras e, pelo outro lado, terá uma vaca tropical com mais de 10 produtos e cada qual com suas crias, somando cerca de 45 todas elas produtivas.

Basta um simples exemplo: a) a vaca super produtora e sua filha produzirão cerca de 16.000 Kg/ano de leite, gerando, no máximo, uma cria cada por ano. A renda da propriedade será definida por esse leite e pelo valor de duas crias: um macho p/ engorda e uma fêmea para cria. b) na pecuária tropical, no 10.º ano de vida, por exemplo, a fêmea-mãe ainda estará produzindo cerca de 2.500 kg de leite e terá, em produção, suas filhas A, B, C, D, E, uma vez que suas outras crias não estarão ainda em produção. Essas filhas produzirão, cada uma, também cerca de 2.500 kg; somando cerca de 12.500 kg. Já terá em produção, 6 netas, com um total de 15.000 kg de leite. No geral, 30.000 kg de leite, de vacas tropicais, de apenas 2.500 kg/lactação, cada uma. Tudo isso sem se considerar a questão de produtos machos para o abate! Se se computar o preço de carne, o comparativo demonstrará que, nas condições tropicais, os taurinos leiteiros têm pouca condição de competitividade com as vacas tropicais! Assim, de uma maneira global, as vacas tropicais rendem o dobro que as vacas super-especializadas... quando submetidas às condições dos trópicos!

Pouquíssimos são os fazendeiros que estão levando esses fatores em consideração, no momento. A imensa maioria ainda trilha o 1.º Passo; uma minoria já vem levando em conta o 2.º Passo; e um átimo vem testando o 3.º e o 4.º Passos.

A pecuária tropical tem, portanto, um imenso caminho a percorrer, tendo - à frente - o Zebu, cabendo um papel importantíssimo ao GIR.

DE ONDE VEM A DOCILIDADE DO GIR?

O GIR é apontado, indiscutivelmente, como a raça mais dócil da Índia. A docilidade, por outro lado, tem sido exibida como prova incontestada de aptidão leiteira pois é sabidamente impossível produzir leite com animais que não sejam dóceis, de forma econômica.

De onde viria a milenar docilidade do GIR? São muitas as teorias, podendo ser resumidas as principais, no seguinte:

1) A região do Kathiawar e das cercanias de Bombaim (Gyr), era alvo constante das agressões das tribos do norte, de onde havia chegado a grande imigração que introduziu o Zebu na Índia, milênios antes de Cristo. A península de Kathiawar e a região de Bombaim eram, em parte, privilegiadas, devido à proximidade do mar. A apenas algumas dezenas de quilômetros continente adentro, a terra secava formando desertos. A cobiça sobre essas terras litorâneas era permanente. Assim sendo, o gado GIR, altamente leiteiro, era guardado nos templos e nos terreiros dos marajás. Isso constituiu uma singularidade notável pois em tais terreiros o GIR logrou ser melhorado, ser homogeneizado, formando e consolidando algumas variedades de pelagens, bem como linhagens específicas, mais tarde intituladas como "gado de Kathiawar", e outras. Em parte isso explicaria, também, o "modismo" de ora se preferir a cor vermelha total, ou o vermelho chuviscado, ou o branco chitado, etc.

2) Sendo criado nos terreiros dos marajás e no recinto dos templos, o GIR somente poderia tornar-se muito dócil, geração após geração.

3) Nas comunidades da província de Gyr, ladeada pelas impenetráveis florestas e montanhas que ocultavam leões e tigres até o final do século passado, o gado precisava ser mantido dentro da área urbana, cercada de cuidados e bons tratamentos, para que não se deslocasse para a região de perigo. Supõe-se, então, que os animais mais indóceis de há muito haviam sido devorados pelas feras. O instinto animal, por sua vez, indicava que o local mais seguro era junto dos homens. Daí a consolidação de uma docilidade milenar.

4) Uma grande contribuição para a docilidade do GIR são os chifres, que contrariam todas as espécies animais.



Eles saem do crânio, voltados para trás e para baixo, tendo - portanto - pouca utilidade nos ataques e nas defesas. Para compensar essa aparente desvantagem, o GIR desenvolveu uma frente poderosa e um ligeiro "encarneamento". Assim, os chifres do GIR podem explicar, em parte, mas não totalmente, a docilidade milenar do gado.

5) Uma corrente algo fantasiosa comentou que o gado, ao fugir das feras, em louca debandada pelas matas, rebentava os chifres nas galhadas, provocando uma torção na junção destes junto do crânio. Com o passar das gerações, e centenas ou milhares de descendentes, todos eles (coincidência!) rebentando os chifres nas pequenas árvores, acabariam voltando a orientação dos mesmos para trás e para baixo, ao mes-

mo tempo que rendiam-se à docilidade, preferindo o aconchego das comunidades ao invés da fuga pelas matas.

Seja como for, a docilidade do GIR é admitida e sequer pesquisada. Ela é algo inerente à própria raça, talvez o seu maior atributo!

Pela sua docilidade, a raça foi escolhida pela grande maioria dos currais do Brasil, estando hoje presente em muitos países. Pela sua docilidade, o GIR é preferido para todos os cruzamentos leiteiros, pois qualquer retireiro sabe que gado manso significa sempre mais renda para a fazenda moderna.

A docilidade, então, ajuda - e muito - a encher o balde, todos os dias, bem como tornar os produtos mais pesados na balança!

FAZENDA DA LAJE

GILBERTO BATISTA DE ALMEIDA
(035) 521-4240 - Passos, MG



SUORTE RACIAL
NA PRODUÇÃO
DO NOVO GIR



DUARTE VILELA
Organização Brasil Vilela



FAZENDA RANCHO GRANDE

Fones: (035) 831-1221 - (032) 211-1647
CAMPO BELO - MG

DEMOLIDOR

TESTADA SULTÃO

- 804 kg - 46 meses
- GRANDE CAMPEÃO
Belo Horizonte/88



Fazenda
MONTE CASTELO

Osório Diniz
ANICUNS - GO

FILHOS DE ESCOCÊS-OD CONQUISTAM OS MAIORES PRÊMIOS DA PECUÁRIA NACIONAL:
24 CAMPEONATOS NACIONAIS EM 4 ANOS.

Correspondência:
Caixa Postal: 15175 - Goiânia - GO
Brasil - CEP: 74000
Fone: (062) 233-1057/225-2018/241-9340

**Maior N.º de Pontos
UBERABA-88**

ÍDOLO-OD

filho de Escocês-OD
31 meses, 755 kg

- Grande Campeão Nacional, Uberaba/88



Sêmen de
ESCOCÊS-OD
e ÍDOLO-OD
disponível

INDONÉSIA-OD

filha de Escocês-OD
37 meses, 595 kg

- Grande Campeã Nacional, Uberaba/88



OD

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

GIR DE DUPLA APTIDÃO

Essa vinha sendo a maior discussão da atualidade girista e foi motivo de enorme empolgação durante o Simpósio Especial sobre a Raça GIR/89. O que seria mais importante: a) o animal GIR ser de dupla aptidão; b) ou a raça oferecer dois tipos de excelentes produtos, ora para corte, ora para leite? Como avaliar a dupla função na pista de julgamento?

O ASSUNTO EM DISCUSSÃO

Na 1.ª Fase do Simpósio ficou estabelecido que o Controle Leiteiro Oficial seria obrigatório à raça GIR mas que essa obrigatoriedade merecia também uma homologação a acontecer na 2.ª fase do Simpósio. Ficou acertado que o animal GIR era de dupla aptidão.

Na 2.ª fase, para homologação dos conceitos emitidos na 1.ª fase, os debates aprofundaram-se. A questão da "dupla aptidão" transformou-se numa votação de mais de vinte tópicos, com momentos de muita vibração e aplausos.

Para apresentar o assunto com profundidade, foi elaborado um texto prévio que merece ser transcrito na íntegra, a seguir:

"GIR: ANIMAL DE DUPLA APTIDÃO OU RAÇA DE DUPLA APTIDÃO"?

A discussão está acesa, até porque a Zootecnia diz que é mais fácil colocar características de "corte" na fêmea leiteira do que características de leite na fêmea de "corte". Assim, parte-se do pressuposto que há duas coisas bem distintas:

- um animal destinado, ou selecionado para "corte"
- um animal da mesma raça selecionado para leite.

Em resumo: o GIR de corte poderia ter um fenótipo e o GIR de leite teria outro (?) Enquanto a discussão continua, o GIR vai sendo vendido para melhorar a aptidão leiteira e maternal das vacas de corte, nas fronteiras de desenvolvimento onde os compradores preferem animais da raça GIR que não sejam muito leiteiros para não acarretar serviços de campo ou contratação de mão-de-obra. Já por outro lado, milhões de currais do país inteiro procuram animais de raça GIR com esmerada seleção para leite, até desprezando, aqui e acolá, as características raciais... desde que o balde esteja sempre cheio.

Em síntese: as virtudes da carcaça do GIR e sua notável conformação muscular do posterior indicam-no para corte, tanto quanto sua comprovada atuação leiteira o indicam para melhorar a aptidão das mais diversas raças em todo país.



A vaca Gir aceita a ordenha mecânica, economizando mão-de-obra.

De ambos os lados existem os apologistas: uns querem que o GIR de corte ocupe seu lugar no futuro, com o subsídio da variedade mocha. Outros querem que a aptidão leiteira seja de seleção obrigatória, em busca de uma autêntica raça mista tropical. E chega-se à pergunta capital:

— O que seria melhor: selecionar uma raça tropical, com dupla aptidão (ou: mais aptidões) ou selecionar uma raça que tivesse famílias notadamente pesadas e outras notadamente leiteiras? O caminho-do-meio seria o mais indicado ou o mercado ditará as regras, ora preferindo linhagens de corte, ora preferindo as de leite?

Pior que essa questão, porém, é descobrir um método de avaliação para o gado de "dupla aptidão". Há, no cenário atual, matrizes GIR produzindo mais de 6.000 ou 7.000 kg de leite/lactação, bem como matrizes pesando acima de 750 kg, sem ordenha. O mercado é franco para ambos os casos, mas nunca para os animais que estão no "caminho-do-meio", ou seja, matrizes com peso ao redor de 350 kg e produção de leite inferior a 2.000 kg.

A raça GIR, portanto, pode oferecer notáveis recordistas, tanto para leite

como para carne, mas talvez não fosse prudente trilhar o "caminho-do-meio" no momento em que outras raças gozam a preferência na produtividade de "carne" e alguns cruzados são preferidos na produtividade leiteira. No campo comercial, portanto, o "caminho-do-meio" parece não levar a melhor, ao menos por enquanto.

Pode-se resumir a situação da seguinte maneira:

a) os cruzados para corte em regiões de relativa fartura, gozam a preferência do mercado, devido ao lucro imediato, tanto quando certas raças de grande peso.

b) os cruzados para leite nas regiões de fartura, gozam de um notável respeito, principalmente o Girolando.

c) Assim, o mercado para a raça pura de dupla aptidão está numa encruzilhada.

d) Tentando descobrir um caminho, alguns criadores conseguiram um lugar ao sol, selecionando linhagens altamente leiteiras, embora desprezando certas características raciais.

e) O mercado de gado de corte, porém, não teve a mesma sorte, pois a raça não participou com expressividade das Provas Funcionais e assim deixou

de exibir algumas linhagens ou famílias altamente recompensadoras. A participação do GIR, tanto no Controle do Desenvolvimento Ponderal, como as Provas de Ganho de Peso, sempre foi muito aquém das possibilidades da raça (ver Fig. 1.)

Devido a tais fatores, a busca de animais de "dupla aptidão" pode encontrar sérios obstáculos pela frente, uma vez que faltam os fundamentos estatísticos para garantir tal desempenho.

ANIMAL OU RAÇA DE DUPLA APTIDÃO?

Se, comercialmente, a expressão "dupla aptidão" pode levar a enganos, já não acontece isso quando se diz que o GIR é raça de dupla aptidão. Realmente, os animais de dupla aptidão podem não ser competitivos com os de outras raças, em regiões de fatura, mas os animais altamente selecionados para carne, ou então selecionados para leite, podem — com segurança! O caminho, portanto, talvez não seja o "do meio", mas o dos extremos. De um lado, o GIR para corte, dentro dos mais modernos preceitos da Zootecnia. Do outro lado, o GIR para leite, também dentro dos mais modernos preceitos da Zootecnia.

Dessa forma, o caminho-do-meio teria que ser trilhado pelos compradores de GIR, e não mais pelos selecionadores de GIR. Eles, os compradores, é que tratariam de obter animais de duplo propósito, partindo de GIR, ora de carne, ora de leite! Para todas as necessidades haveria sempre um GIR adequado. Para todas as regiões também haveria sempre um GIR mais adequado.

A raça, então, seria de "dupla" ou "múltiplas" aptidões, e não os seus animais.

A favor desse argumento estão os selecionadores de GIR para leite, uma vez que seus plantéis são punidos pelas Provas Funcionais e por isso, são desclassificados nas pistas de julgamento.

Por exemplo: nos trópicos, a instabilidade política, tanto quanto a sazonalidade do verde, impedem que se considere a questão do CDP — Controle do Desenvolvimento Ponderal como de importância real para os plantéis leiteiros mas... sem ele, os animais não têm direito a julgamento nas pistas!

O CDP teria mais a ver com Agronomia do que com Zootecnia para alguns criadores, pois "trata-se de um elogio ao capim e ao manejo das pastagens da cada propriedade". Ora, o GIR é raça indicada para regiões onde o capim é escasso na maior parte do ano e então, a raça acaba levando sempre a pior nos comparativos! É claro que, persistindo a obrigatoriedade de enquadramento no CDP, a raça GIR terá sempre um futuro inglório!

Além disso, o CDP acaba referindo-se mais às Exposições do que à eficiência no Balde, nas fazendas. Isso fez com que os plantéis selecionadores da aptidão leiteira fugissem das Exposições, com certa razão! O CDP, para eles, somente poderia ser útil para o mercantilismo de animais de corte, mas nunca para os selecionadores de leite!

Os extremistas, inclusive, afirmam que o CDP foi copiado, pelo Brasil, para permitir a continuidade de importações constantes de taurinos leiteiros que, mesmo poluindo a pecuária brasileira, nunca conseguiram aumentar uma xícara de leite na mesa do homem comum de país! O GIR continua sendo responsável por cerca de 70% do leite produzido no país, em bases legitimamente tropicais e primitivas! Segundo essas pessoas, uma maneira de fugir a tal primitivismo seria abolir o CDP e as Provas de Ganho de Peso, na raça GIR.

E aqui fica evidente o paradoxo dos métodos de avaliação do GIR da atualidade:

a) Por um lado, os selecionadores de leite pretendem abolir o Controle do Desenvolvimento Ponderal, tanto quanto as Provas de Ganho de Peso. Em seu lugar, preconizam a instituição de uma "mensuração biométrica" pois afirmam que o GIR deve ser grande nos trópicos, mas sem o preciosismo do peso, pois seu valor estaria na "dupla função": carne e leite, e não apenas na função corte!

b) Por outro lado, os selecionadores do tipo corte, pretendem condenar o uso da palavra "GIR leiteiro" pois afirmam que "todo GIR produz leite, ou mais ou menos".

c) A Zootecnia, por sua vez, aliada à Climatologia Zootécnica, afirma que "sem a prolificidade, a pecuária nos trópicos é uma falácia". A garantia de "maior renda por área ocupada" está na prolificidade, muito mais que na produtividade de indivíduos expoentes. A prolificidade, portanto, seria muito mais importante que a "função corte", ou a "função leite", pois somente ela garantiria muito mais produtos no balanço que determinaria o lucro da propriedade.

COMO AVALIAR A DUPLA APTIDÃO DA RAÇA GIR?

1) Avaliação no Campo — Os estu-

diosos e os tropicologistas permitem alinhavar a avaliação do GIR, em dois tipos bem distintos, a saber:

a) **Tipo Corte** — por meio do Controle de Desenvolvimento Ponderal, das Provas de Ganho de Peso, e da Prolificidade. A nível de campo, o CDP poderia valer, por exemplo, 40 pontos; as Provas valeriam 10 pontos; e a Prolificidade valeriam 50 pontos! Esse é um modelo em discussão, no momento atual, devendo ser definido, o mais brevemente possível.

b) **Tipo Leite** — por meio do Controle Leiteiro Oficial, em caráter obrigatório; de um Controle Biométrico, também obrigatório; e da Prolificidade. O CL valeria, por exemplo, 40 pontos — sendo 30 para a produtividade leiteira e mais 10 pontos para a produtividade de gordura; o Controle Biométrico valeria 10 pontos; e a Prolificidade valeria 50 pontos.

A soma, portanto, dos pontos do Tipo Corte, bem como do Tipo Leite, seria de 100. (ver figura 2)

Estaria resolvido o problema a nível de campo, mas não a nível de Exposição. Como seria possível julgar, no mesmo momento, um animal altamente selecionado para corte e um altamente selecionado para leite?

Esse é o grande impasse da raça GIR, no momento atual. Os animais leiteiros não têm tido condição de disputar com os de corte, embora o regulamento diga que sim!

O GIR, pioneiramente, mais uma vez, teria que ser avaliado, aqui sim, pelo "caminho-do-meio", pois trata-se de raça de "dupla aptidão" e como tal, não poderia descartar uma função ou outra. Tanto o leite como a carne deveriam merecer a mesma atenção nas pistas, mas não é o que tem ocorrido, desde o início da seleção da raça GIR no Brasil.

Alguns pensadores opinaram para um modelo de avaliação, a nível de pistas de julgamento, que merece ser



A raça Gir é a mais usada para cruzamentos com taurinos especializados para produção de leite.



As fêmeas são grandes, leiteiras e férteis.

transcrito, para análise e crítica de todos os leitores da raça:

a) a Função entraria valendo 70 pontos, tanto sendo leite (Controle Leiteiro Oficial, inclindo teor de gordura; mais Controle Biométrico; mais Prolificidade) ou carne (Controle do Desenvolvimento Ponderal; Provas de Ganho de Peso; e Prolificidade). A pontuação de ambos os "tipos" seria a mesma adotada a nível de campo.

b) O fator "Raça" entraria valendo 30 pontos, até decisão em contrário, da Assogir.

É de se supor que, num futuro qualquer, o fator "Raça" venha a valer, não 30; nem 50, mas talvez 70 pontos; enquanto o fator "função" seria restringido a 30 pontos. A explicação é que "tendo raça é fácil colocar a função" mas "tendo apenas a função, é muito

Fig. 2 — MODELO DE AVALIAÇÃO DA RAÇA GIR — Para o Trópico

	Métodos de avaliação	Pontuação	Avaliação em Exposição
Tipo CORTE	+ CDP — Controle do Desenvolvimento Ponderal (obrigatório) (Regime I,II,III)	40	Função — Raça = 100
	— Provas de Ganho de Peso (opcionais)	10	
	— Prolificidade	50	
		100	
Tipo LEITE	— Controle Leiteiro Oficial (obrigatório), Leite	30	Função Carne ou leite = 70
	— Controle Leiteiro Oficial (obrigatório), Gordura	10	
	— Controle biométrico (obrigatório)	10	
	— Prolificidade	50	
	100		

nas 30 pontos, e o "fator função" com 70 pontos. A decisão, porém, deverá ser da própria classe, dos criadores que curtindo o sol tropical sobre os ombros, têm conduzido a seleção da nobre raça, por décadas e décadas. Ele saberão decidir, com bom senso, qual o melhor caminho para o GIR, uma raça de "dupla aptidão", ou "múltiplas aptidões".

AS CONCLUSÕES DO SIMPÓSIO

Com relação à questão da "dupla aptidão", foram aprovadas as seguintes decisões, aplaudidas como de "caráter histórico", para a raça GIR:

4 — As expressões tais como: Gir Leiteiro, Gir de Corte, Gir de dupla função, etc. são de domínio público (unanimidade).

5 — Uma comissão com representante da ABCZ, Assogir e Ministério da Agricultura procederá a uma minuciosa análise dos Reprodutores ora submetidos a Testes de Progênie e/ou Melhoramento Leiteiro por meio de qualquer instituição oficial ou particular, bem como nas Centrais de Inseminação — com poderes para retirar aqueles que não se enquadrarem dentro dos requisitos necessários da raça, ou seja, enquadrados numa classificação de "pésimos, ruins e sofríveis", permanecendo apenas aqueles classificados como "razoáveis, bons e excelentes" (unanimidade).

6 — Ficou determinada a proibição do uso de reprodutores inscritos em Livro Aberto (LA) nos Testes de Melhoramento Leiteiro, Testes de Progênie, bem como em sua introdução nas Centrais de Inseminação (apenas quatro votos contrários).

7 — Ficou determinado que a Assogir deverá censurar o Ministério e alertar a ABCZ pela recente aprovação governamental da importação de embriões da Índia, ou quaisquer outras nações (apenas quatro votos contrários).

8 — Homologou-se a não-obrigatoriedade de Controle Leiteiro para os animais durante a Expo. Nacional de Uberaba (apenas dois votos a favor da obrigatoriedade).

9 — Após três horas de discussão, ficou determinado que o Controle Leiteiro terá o mesmo valor que o Controle do Desenvolvimento Ponderal, no momento dos julgamentos. O expositor poderá apresentar documentos do CL, ou do CDP, ou de ambos, para valorizar seus produtos (unanimidade).

Resumo: A partir de agora, a ASSOGIR tomará providências visando a implementação das decisões do Simpósio, o mais rapidamente possível.

Durante a Expo. Nacional de Uberaba, estarão sendo distribuído os Anais do Simpósio Especial Sobre a Raça GIR, contendo todas as discussões e decisões da classe.

Fig. 1 — Posição do GIR de "dupla aptidão" no mercado

Seleção p/ LEITE	acima de 3.000 kg por lactação	Mercado firme e em expansão.
DUPLA APTIDÃO	Sem ordenha diária — 2.000 kg/lactação — 400 kg/aos 24 meses (M) — 850 kg/idade adulta (M)	Sem objetivo no mercado. Será comercializado, falsamente, como "leiteiro" ou de "corte".
	Com ordenha diária — 2.000 kg/lactação — 360 kg/24 meses (M) — 800 kg/idade adulta (M)	Franca concorrência c/ cruzados de baixo valor no mercado. Sem chance diante do GIR de carne ou de leite.
	Especial — 2.500 kg/lactação — 500 kg/24 meses (M) — 900 kg/idade adulta (ML)	Bom produto p/ mercado inculto. Mercado esclarecido preferirá o "leiteiro" ou o de "corte".
Seleção p/ CARNE	550 kg/24 meses (M) 900 kg/idade adulta (M) 1.500 kg de leite/lactação	Mercado em elevação relativa.

difícil chegar-se à purificação racial". E pior, sem raça, o fator "função" não conseguirá nunca, perpetuar-se!

Buscar alta produtividade em carne e leite, sem raça, constitui um genuíno suicídio para o selecionador! Por conta disso, o Brahman norte-americano vive dias amargos em sua seleção! No momento, porém, quando o GIR necessita de estatísticas para sua autopromoção, talvez fosse muito interessante manter o "fator raça" com ape-

1 — O criador terá liberdade em seu trabalho de seleção, podendo aperfeiçoar seu plantel, tanto para produtividade leiteira, como para corte, ou ainda como sendo de dupla função (unanimidade)

2 — Os criadores serão solicitados a participar do Controle Leiteiro Oficial. (unanimidade)

3 — Fica homologada a expressão: "GIR, raça de dupla aptidão" (apenas um voto contrário).



IRACEMA DA VÁRZEA

(R + Eva) - 10 vezes Grande Campeã - 803 kgs. Oficial Expo Goiânia/86.
A matriz Gir de maior porte e peso do Brasil.



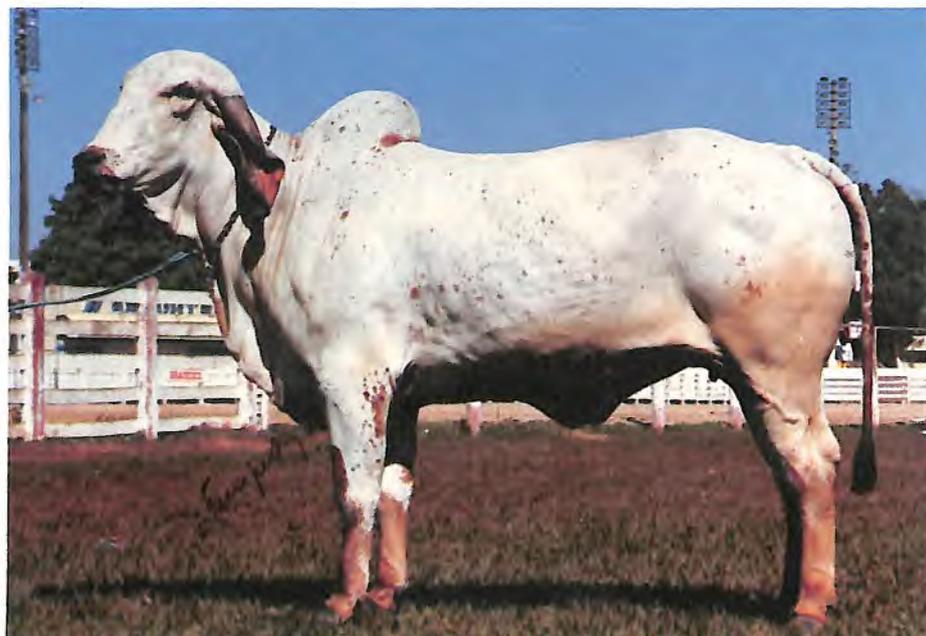
Fazenda Várzea de Santana

DR. GUIDO MOHN

Av. Oscar Mohn n.º 110

Fones: (062) 324-1801 (Res.) - 324-1499 (Cons.)

Anápolis-GO



ORGULHOSA DA VÁRZEA — CETTACORE
FARRA II - BOEMIA (MAR)
GRANDE CAMPEÃ RAÇA - ANÁPOLIS - IPAMERI - 88

- TRADIÇÃO NA SELEÇÃO DA RAÇA GIR.
(SANGUE EVA + R + KRISHNA).
- CONTROLE LEITEIRO OFICIAL
- GIR - CAVALOS APALOOSA (IMP)

JOÃO CARDOSO LEMOS (João Quirino)

Rua Bernardino Vieira, 59 - Fone: (035) 521-1503 - PASSOS - MG

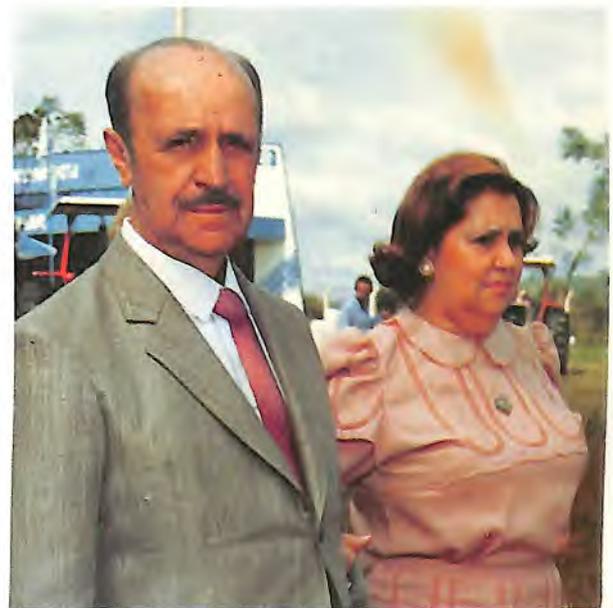


GANDHI — UIRAPURU
NOBREZA

● 723 kg aos 52 meses



JURITI - Excelente matriz.
Expressão ideal dentro da raça
Produziu 18 kg/dia.



Sr. JOÃO QUIRINO e Sra. Da. CREMILDA, por ocasião da homenagem recebida do Sindicato Rural de Passos, para inauguração oficial da Exposição Agropecuária de Passos 1986, repetindo o entusiasmo com que frequenta todos os eventos promovidos pela ASSOGIR, conclamando, sempre, novos criadores para a melhor raça dos trópicos: o GIR.

ORGANIZAÇÃO

“MAMEDE MUSSI”

ESTÂNCIA 2M

Escritório: Rua Dezoito, 331 - Edif. Terra Boa, sala 22 Fone: (0173) 22-7900 - BARRETOS, SP

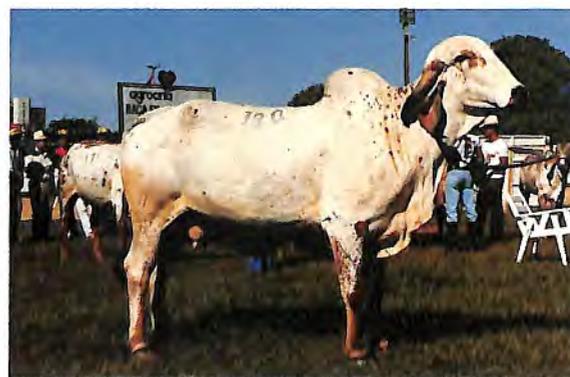
CELEIRO DE CAMPEÕES GIR



CARAÇA 867 kg - 48 meses • GRANDE CAMPEÃO, Barretos/89



*KARIME DA 2M - 20 meses
GRANDE CAMPEÃ, Barretos/89*



*GENUÍNA - GRANDE CAMPEÃ
NACIONAL DA RAÇA GIR, Goiânia/87*

Fazenda Pinheiros

Um plantel onde se pratica a excelência do GIR - CARNE E LEITE, com muita raça. Nossos animais são descendentes das mais expressivas linhagens oriundas da Índia e ao mesmo tempo, são caracterizados como de dupla função, sobressaindo-se uma alta produção de leite

ABAETÉ - Filho de Saim - JZ (linha alta), neto de Rodouro com vaca EVA e OUSADIA DA PONTAL - VR, 13.20 kg/dia em controle na fazenda.



OUSADIA DA PONTAL - VR - Neta de CHAVE DE OURO NETO (linha alta) e de SUBUD (imp) (linha baixa) - Média de 13.20 kg/dia.



ETIÓPIA - Neta de ROMEIRO (linha alta) e de ANTARCTICA (linha baixa). Atingiu 15,6 kg no Torneio Leiteiro de ACARPA, Maringá.



FAZENDA PINHEIROS
Município de N. Sra. das Graças - PR
R. Pará, 1333 - CEP 86020 - Londrina - PR
Fones (0443) 52 1272 (faz.) - (0432) 22 4227 (res.)



*Ameixa da Ponteagro
Farofa da Ponteagro
Formosa da Ponteagro*

FR

**PONTEAGRO
AGROPECUÁRIA
FAZENDA TABOÕES
FORMIGA-MG**

FR

Belo Horizonte/MG
R. Santa Rita Durão, 321. sala 206
CEP: 30140 - Fone: (031) 225-4865

Formiga/MG
R. Barão de Pium-i, 276
CEP. 37 290 - Fone: (037) 321-2096



SAÚVA DA TABOÕES - K. 3631



SANTANA DA PONTEAGRO

Fazenda
Cachoeira

2C



Pilão DC - 1162 B 2116 filho do extraordinário
Bahadursinghi DC com vaca Lady, sangue
Pushpano - imp, Krishna - imp, Romeiro, Czar e
K. Gori Ghiliri DC.
Animal com boa descendência leiteira e racial.

SEMEN À VENDA



SEMEN À VENDA

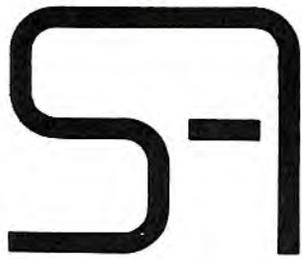
K.S.V. Rupia Kasudi II DC - 6721 um POI descendente
das principais linhagens importadas.
O máximo em caracterização, peso máximo alcançado
903 kg.

MAESTRO DC 277 - 6888
Festival e Escusa, combinação de sangue Krishna, Gori,
Ghiliri - imp. R e VR.
Tri-Campeão em Londrina, touro com excelente
caracterização e 1.005 kg. de peso.
Produção comprovada.
Destaque nas vendas de semen.



Francisca Campinha Garcia

RUA TUPI, 378 - TEL. (0432) 24 5816 - 86010 - LONDRINA - PR



FAZENDA LAGOA PRETA

Iguatama - MG - Fone: (037) 353-1215

CRIAÇÃO E SELEÇÃO: MANGALARGA MARCHAD

ESTE É O GIR DA ATUALIDADE = DUPLA APTIDÃO



CAIAPÓ

CHAVE DE
OURO NETO

MIRACEMA
(EVA)



GIR:
Gado mais indicado
para as exigências do
mundo tropical

Conjunto
Progênie
de Pai (CAIAPÓ)

SILVIO LÚCIO DE ARAÚJO

Av. Afonso Pena, 4040, apto. 601

Fone: (031) 223-0108 - Belo Horizonte, MG

- Em fase de adaptação para Controle Leiteiro Oficial.
- Introdução a sistema próprio de computação.

OR - GIR PO - NELORE PO e POI - GIROLANDA



SIARA FAMOSA



SIARA DAMA

FOTOS: EURÍPEDES ARAÚJO

SUCCESSOR 2.F

CHAVE DE OURO NETO

CORRENTE R.7

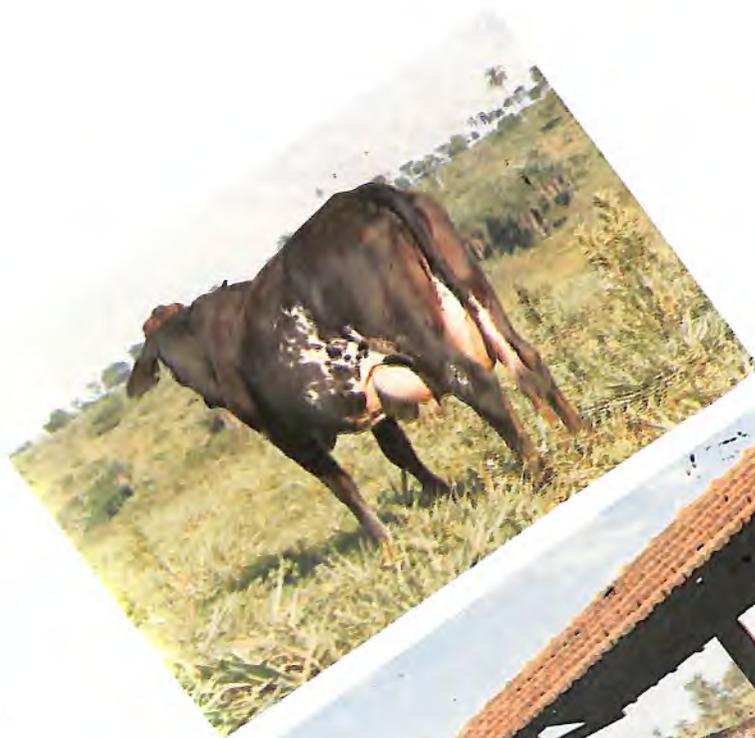


MARCA DE QUALIDADE



SÊMEN DISPONÍVEL NA
FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

GIROLANDO DE ALTA PRODUÇÃO SIARA



150 Matrizes GIROLANDAS
Produção: 1.500 litros/dia
2 ordenhas diárias
Pesagem e controles semanais

FAZENDA LAGOA PRETA

SILVIO LÚCIO DE ARAÚJO

IGUATAMA - MG - Fone: (037) 353-1215

BELO HORIZONTE, MG - Av. Afonso Pena, 4040, apto. 601, Fone: (031) 223-0108

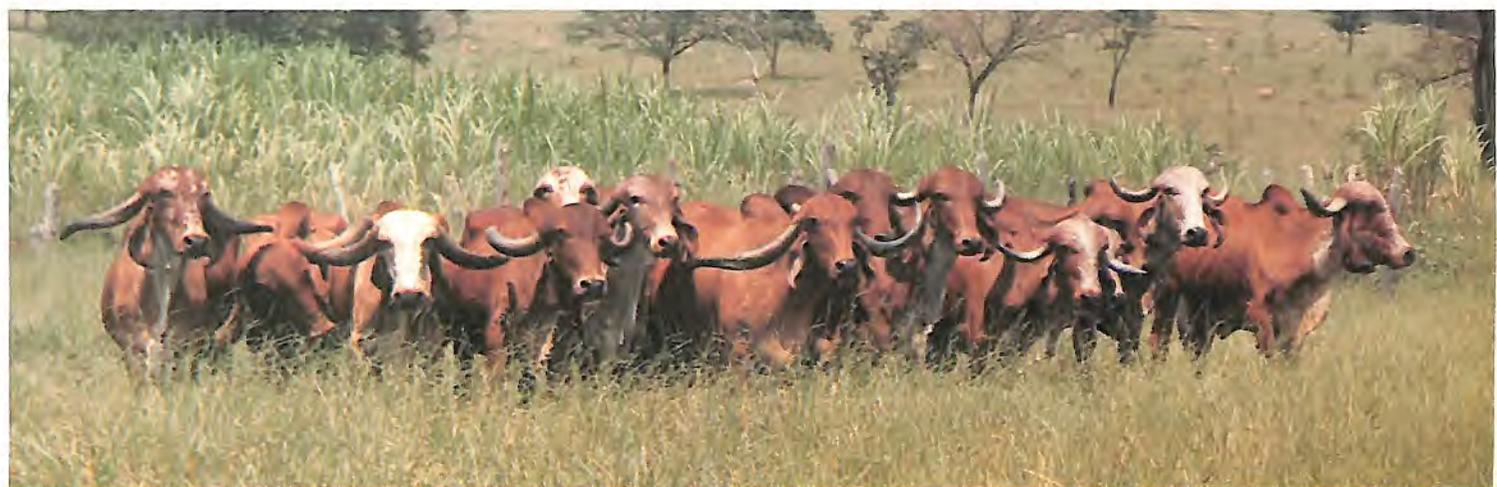
SELEÇÃO DE: GIROLANDA - GIR. PO - NELORE POI - NELORE PO - MANGALARGA MARCHADOR



BEZERRAS A CAMPO



NOVILHAS DE NOVA GERAÇÃO



MATRIZES DE ALTA EXPRESSÃO RACIAL

FOTOS: EURÍPEDES ARAÚJO

FAZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Seleção: GIR - GIROLANDA
NELORE - BÚFALOS - MANGALARGA MARCHADOR
DIVINÓPOLIS - MG - Fone: (037) 221-3077

ORIGEM DO GADO
R + EVA + KRISHNA

FAZENDA PEDRA PRETA

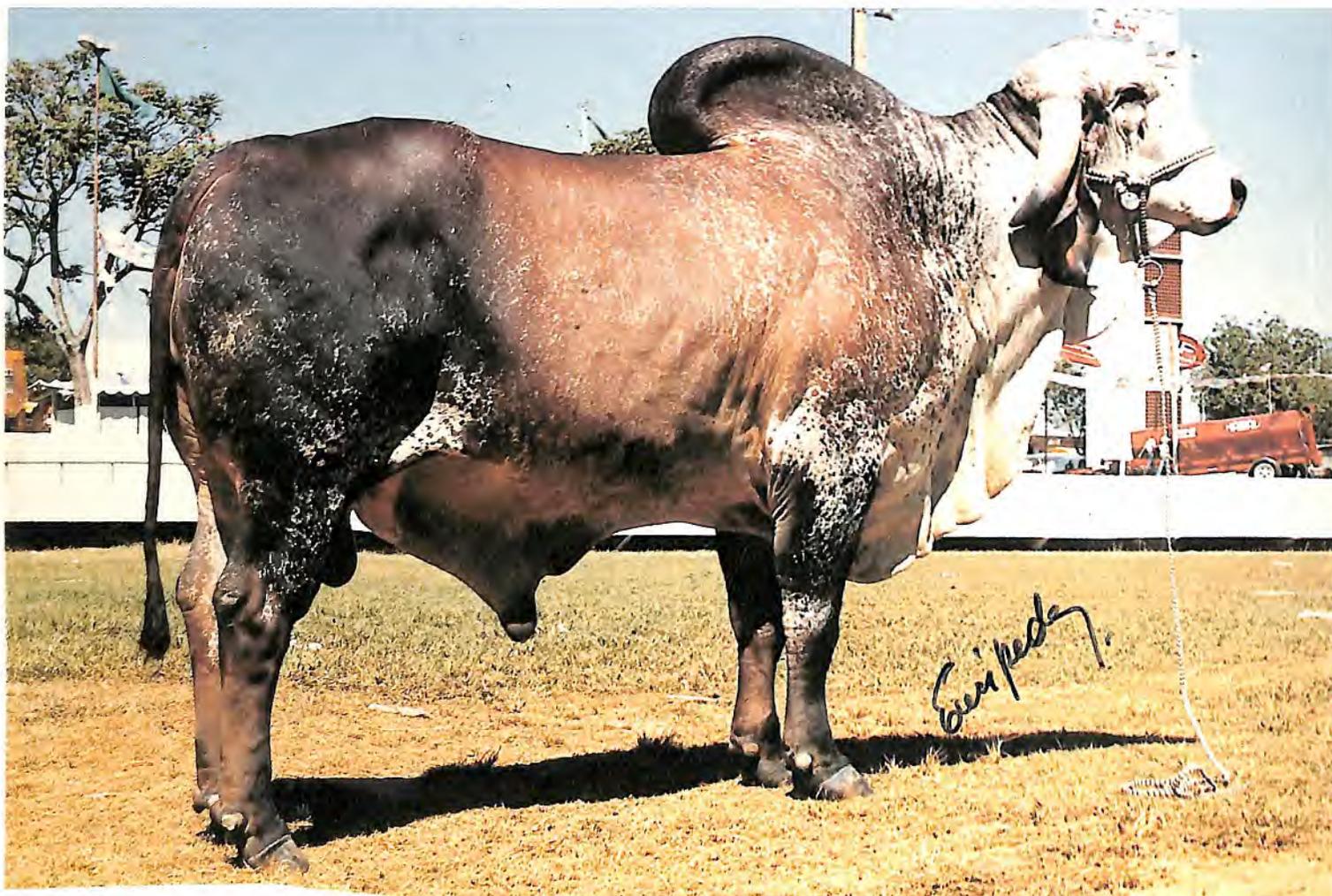
Município = GALILÉIA

GRIMALDO BARROS DE PAULA E FILHOS

Rua Dom Pedro II, 259 - Fone: (0332) 70-0033 (Res.) / 21-8199 (Faz.)
GOVERNADOR VALADARES

GP

O RAÇADOR DA ATUALIDADE
COM DIVERSAS PROGÊNIES PREMIADAS NAS EXPOSIÇÕES



NOBEL — CHAVE DE OURO NETO — GALEÃO
— ESTREMA — GORI RUPIA — ARANDELA - II
— DAMA-R

- 60 meses - 897 kg
- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, Governador Valadares/86
- CAMPEÃO TOURO JOVEM, Expo. Nacional da Raça Gir, Goiânia/87